JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ 12 A 18 DE DEZEMBRO DE 1977 — ANO III — N.o 129 — Cr$ 3,00

PESQUISA: O POVO JULGA PEDRO FÁVARO

PÁG. 16

Jundiahy, 322 anos

A SEMANA

SÁBIAS PALAVRAS: "QUE PAÍS É ESTE?"

O nome de Jundiaí apareceu assim, "en passant", na cada vez mais frequente crônica de grandes e pequenos escândalos da República. O nome da cidade foi associado, de raspão, ao caso da Fiação Santa Rosa, que recebeu 500 milhões do BNDE para incorporar a São Bento e não incorporou. Um mini-caso Lutfalla.

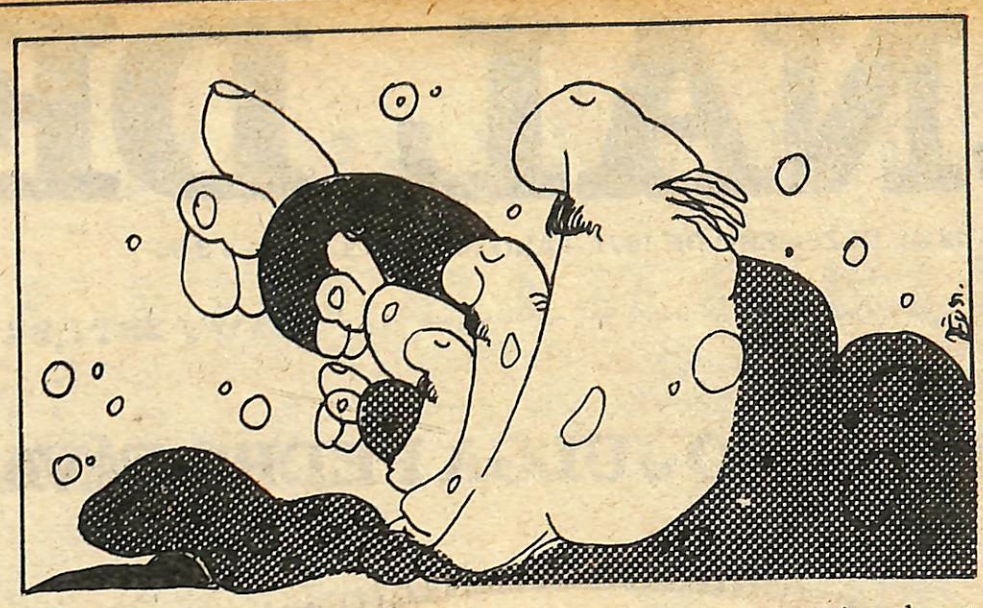
Na semana, os jornais também continuaram falando nas irregulares operações da Petrobrás com a Comgral, e na quinta-feira o Estadão e o Jornal da Tarde publicaram um alentado histórico das pequenas e grandes irregularidades sobre as quais se erigiu o patrimônio financeiro de Jorge Volney Atalla, o ras da Copersurcar.

A semana foi marcada também pela insistência das notícias que dão como certa a escolha de Laudo Natel para governar São Paulo pela terceira vez. Uma escolha feita, mais uma vez, ao arrepio de qualquer consulta à vontade popular, ou à vontade de quem quer que seja que não participe do estrito círculo dos que foram agraciados com o poder de decisão.

Notícias pouco alentadoras, que num momento de recaída auto-crítica, poderiam levar o presidente da ARENA a repetir: "Que país é este?".

Jornal de 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Isdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães
O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.



POLÍTICA

Câmara, um ano depois: exatamente a esperada.

Há um ano, logo depois de divulgados os nomes dos eleitos para as dezessete cadeiras da Câmara Municipal, já se podia antever que posições tomaria a maioria dos vereadores, frente à administração Pedro Fávaro.

Sabia-se, por exemplo, que os **ibistas** reeleitos, Élio Zillo, Lázaro Dorta, Henrique Vitório Franco, Antônio Tavares e Edmar Correa Dias, dificilmente apoiariam o novo prefeito. Até porque, sabia-se também, Fávaro teria que fazer certas denúncias contra a administração anterior (ele prometera isso em sua campanha eleitoral) e parte das críticas fatalmente envolveriam a responsabilidade desses reeleitos – a aprovação dos empréstimos absurdos, por exemplo. Uma das chances de pressionar Fávaro no sentido de amainar as críticas seria deixar patente a disposição de combater os projetos oriundos do Executivo.

O que aconteceu neste primeiro ano de vereança?

Ibistas x Prefeito – Fávaro não foi tão contundente quanto prometeu. **Mas os ibistas, nem por isso, deixaram de se opor a muitos dos projetos do prefeito.**

A posição dos **ibistas** acabou favorecendo o MDB, que contou com parceiros dentro do partido da Situação, resultando daí uma "amizade" política entre as lideranças dos dois partidos, sempre que se tratou de rejeitar projetos de Pedro Fávaro, ou de criticar sua administração.

Os favaristas – Por outro lado, três dos eleitos pela Arena mantiveram fidelidade à sublegenda favarista que os elegeu: Lázaro de Almeida (cuja atuação somente não foi mais claramente evidenciada por estar na presidência da Mesa), Auçônio Tozetto, velho companheiro de Fávaro, e Ari Castro Nunes, desempenhando a tarefa ingrata de líder sem pasta.

Esse trio fiel, embora numericamente desqualificado para obter qualquer vitória em plenário, acabou todavia conseguindo alguns pontos para Fávaro. Exatamente nos momentos em que interessava ao MDB dar demonstrações de poder de decisão, ou seja, em discussões onde o jogo girava em torno de prestígio das lideranças de bancada.

Tarcísio Germano de Lemos, líder do MDB, derrotou por várias vezes o líder arenista Zillo, ora apoiando os vereadores favaristas, ora contando com o apoio deles – fato que ocorreu mais comumente.

Nesse quadro mais ou menos previsível **desde a posse dos atuais vereadores ocorreram, contudo, algumas surpresas.**

Surpresas – Do lado arenista, mesmo o mais pessimista dos observadores não supunha que o vereador Jorge Roque de Moura fosse tão facilmente manipulado por Élio Zillo, que acabou ganhando mais um **ibista** para o seu time.

Rivelli: afogado – José Rivelli, por sua vez, abandonou a linha de defesa da comunidade (linha que marcou sua conduta na gestão anterior e que acabou lhe garantindo a condição de mais votado nas eleições) para ter durante este ano político, uma atuação estapafúrdia: passou de **independente** a **auto-suficiente**, qualidade pela qual não prima em dotes. Resultado: afogou-se em propostas do tipo "apoio ao presidente Geisel pelo fechamento do Congresso", desgastando-se terrivelmente.

Pelo lado emedebista, a surpresa foi também quanto a outro **auto-suficiente**, o vereador Ercílio Carpi. Guiado por luz própria, Carpi perdeu-se em posições absolutamente contraditórias, chegando a defender propostas que negam sua condição de oposicionista e, principalmente, representante da grande classe dos trabalhadores. Em muitas dessas confusões, foi habilmente incensado por Zillo e acabou votando em proposituras arenistas e anti-populares (o caso dos supermercados foi a mais recente).

MDB moderado – Quanto ao MDB, como bancada, apenas uma crítica maior pode ser feita: a linha **moderada** da liderança fez com que os oposicionistas deixassem de se pronunciar sobre importantes questões nacionais – fato que era esperado pelos observadores.

Uma importante exceção deve ser registrada: a atuação corajosa do autêntico Ariovaldo Alves, que não poupou críticas ao partido oficial, quer em questões municipais, quer em fatos ligados à situação nacional. Em algumas dessas atitudes, Ariovaldo Alves contou com o apoio mais ostensivo de seu companheiro André Benassi, o outro emedebista coerente, neste ano de grandes incoerências políticas. **(Erazê).**



Tarcísio: moderado



Zillo: ibista.



Rivelli: estapafúrdio.

SOLUÇÕES PRIORITÁRIAS

Antes, mesmo, que entremos na estação das chuvas, já deparamos as baixadas da cidade totalmente alagadas, com irrecuperáveis prejuízos aos moradores das áreas atingidas.

Aliás, o problema não é novo. Vem de priscas eras e se agrava na proporção em que o desenvolvimento abre novos campos de atividade em todo o longo ribeirinho. As cheias assolam, outrossim, as residências proletárias desde a cabeceira do Guapeva até a sua confluência com o rio Jundiaí, na Ponte de S. João.

Sempre pendente de uma providência radical, o fenômeno tem atravessado as administrações municipais sem que prefeito algum se tivesse proposto a dar-lhe a necessária solução de continuidade.

Há que se entender, sem dúvida, que as obras requeridas para prevenção das enchentes não se apresentam muito simplistas por tratar-se de iniciativa que demanda de altos custos aos cofres da municipalidade. Não nos esquecemos, também, de que encontram-se em andamento importantes serviços de retificação, aprofundamento e alargamento dos cursos d'água, o que, juntamente com a construção de pontes mais capacitadas vão dar escoamento rápido e normal às impetuosas torrentes que se deslocam turbilhonadas à sua passagem pela faixa urbana.

O que não se pode deixar de lamentar, neste transe de alagamentos e inquietação pelos vales insalubres, foi a evaporação do dinheiro tomado por empréstimo pelo então prefeito Ibis Cruz, sem que tivesse servido ao fim a que foi destinado, ou seja o saneamento das zonas alagadiças.

Ao novo governo do município ficaram os encargos de promover as obras de prevenção contra enchentes com o resto dos recursos que o ex-prefeito não teve tempo de dissipar em politicalha e filhotismos.

Oxalá não se descure a atual administração, porque o problema da poluição e retificação dos rios em Jundiaí, é, entre todos os que mais possam afligir a população, inclusive o da água do abastecimento público, o mais importante e prioritário.

Elcio Vargas

O MISTÉRIO DOS MILHÕES DO SR. DO VAL.

Que serviços terá prestado à cidade o sr. Fernando Ribeiro do Val para merecer dos cofres públicos, entre 1 de julho de 1975 e 31 de janeiro de 1977, a importância de 342 mil cruzeiros?

Um mistério.

O vereador Tarcísio Germano de Lemos, líder do MDB na Câmara Municipal, interessado em solucionar tal mistério, enviou um requerimento ao prefeito Pedro Fávaro, perguntando se a administração municipal "mantém ou manteve contrato de prestação de serviços com o sr. Fernando Ribeiro do Val". E mais: "Em caso positivo, quais os serviços prestados pelo referido cidadão à Prefeitura de Jundiaí? Desde que época? Quais as importâncias que teriam sido pagas ao referido cidadão pelos serviços eventualmente prestados à Prefeitura?; houve alguma relação entre os serviços supra-referidos e os que foram prestados à Prefeitura pela firma G. Sampaio – Assessoria e Negócios S/C Ltda.?".

A resposta do prefeito foi bastante clara: entre o município e sr. do Val foi assinado em 2 de setembro de 1975 um contrato de prestação de serviços técnicos referentes a assessoramento econômico, financeiro e orçamentário; mas nos arquivos municipais não existe registro dos serviços que teriam sido executados pelo referido senhor; no período em que durou o contrato, o sr. Ribeiro do Val recebeu 18 mil cruzeiros por mês, perfazendo um total de 342 mil cruzeiros; e não se sabe de qualquer ligação entre os serviços dele e os da G. Sampaio.

E ponto final. Na falta de maiores indicações, o que se pode presumir é que, numa administração tão pródiga de gastos como a anterior, os 342 mil cruzeiros pagos ao sr. do Val foram mais um tributo à megalomania do ex-prefeito, que sempre gostou de cercar-se de nomes de luxo. Afinal de contas, Fernando Ribeiro do Val pode não ter prestado grandes serviços a Jundiaí, mas é dono de um currículo elegante: entre outras coisas, ele foi ministro da Fazenda interino do Brasil durante seis vezes, na gestão Delfim Netto. Como secretário geral do ministério da Fazenda, todas as vezes que Delfim viajava, o sr. do Val assumia o cargo.

No mínimo, o ex-prefeito pode orgulhar-se de ter tido um assessor que já foi ministro da Fazenda. Um luxo de 342 mil cruzeiros para os cofres municipais.



Do Val: muito chique.

A DEMOCRACIA E OS SINDICATOS

Aos trabalhadores, ao longo do último decenio principalmente, tem sido reservado o quinhão menor do bolo desenvolvimentista. Inúmeros trabalhos científicos tem servido para alertar as autoridades acerca do caráter elitista do processo econômico em curso. Vários e respeitáveis autores já cansaram de apontar que os frutos do progresso econômico estão sendo repartidos de maneira iníqua, e portanto injusta.

Exemplo ilustrativo do que acabamos de dizer é a própria política de rígido controle salarial, o que, somente em 1973, em decorrência de manipulação artificial dos índices inflacionários, permitiu que os trabalhadores tivessem um reajuste 30% aquém do desejável. É certo que nos últimos dez anos o valor real do salário mínimo chegou a cair em torno de 50%. A consequência social direta do arrocho salarial tem sido o empobrecimento progressivo de milhões de brasileiros, enquanto uma minoria privilegiada tem se apropriado da maior parcela da renda nacional.

De 1960 a 1970 ocorreu que os 5% mais ricos aumentaram a sua participação na renda nacional em quase 10%, visto que passaram de 27,3% para 36,3% naqueles dez anos. Por outro lado os 95% da população que tinham uma participação na renda nacional de 72,7%, em 1960, viram a mesma chegar a 63,1%, em 1970, havendo, assim, um considerável decréscimo. A tendência concentracionista de rendas, observada no período estudado, não tem se atenuado após os anos 70, muito pelo contrário, haja visto que até aumentou a proporção de brasileiros que ganham menos que um salário mínimo.

É mais do que notório o fato de que a produtividade industrial brasileira tem se elevado de modo marcante, acreditando-se que, nos últimos 10 anos, a mesma tenha sofrido um incremento da ordem de 50%. Não se justifica assim que os salários sejam rebaixados a níveis intoleráveis para a própria sobrevivência da classe trabalhadora.

Já tivemos oportunidade de mostrar em artigo anterior que a mortalidade infantil, um dos mais perfeitos indicadores de desenvolvimento, continua elevada, e o que é mais importante, o seu incremento parece estar intimamente associado com a queda do poder aquisitivo dos salários. Assim, em Jundiaí, de cada grupo de 1000 crianças nascidas vivas, pelo menos, 100 delas não atingem o primeiro ano de vida.

Na Grande São Paulo, nada menos do que cerca de 30% dos menores de 5 anos apresentam algum grau de deficiência nutricional.

Os fatores apontados acima, se não tem sensibilizado os governantes e os tecno-burocratas que cuidam dos planos oficiais, vem servindo para chamar a atenção, notadamente, dos próprios trabalhadores, que, mesmo premido pelas circunstâncias adversas, vem se manifestando através de seus órgãos de classe.

A difícil situação econômica em que se encontra o conjunto dos trabalhadores, resultado direto de uma opção política, está tendo o mérito de mostrar aos sindicalistas mais conscientes, que fora do campo político não há sequer a mínima perspectiva de discussão, quanto mais de solução.

Assim é que os últimos pronunciamentos dos sindicatos são nitidamente políticos, e muito mais do que isso, avançam no sentido de exigir o retorno à democracia. O manifesto do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, datado de 13 de novembro, está recheado de democracia, e, pelo visto, é o que desejam, também, ao lado de todos os setores da sociedade, os trabalhadores.

Germano Neto

MOTORISTAS DE TÁXI E VEREADOR: UM ACORDO

Nem bem começou o recesso da Câmara Municipal e os vereadores voltaram a se reunir, desta vez numa sessão extraordinária, para dialogar com os motoristas a respeito da criação de pontos livres de táxi em diversos pontos da cidade.

A criação de pontos livres será possível caso seja aprovado o projeto de lei de autoria do vereador Edmar Correia Dias, que pretendeu com isso "oferecer à população melhores condições de transporte, principalmente em pontos de maior afluência de público, como hospitais, cemitérios, INPS, entre outros".

O projeto de lei desagradou profundamente os motoristas de táxi, que através do seu presidente de Sindicato, Waldemar Maltoni, deixaram bem clara a posição da classe totalmente contrária ao que se propõe o projeto de lei. Na opinião de Waldemar Maltoni, "a criação de pontos livres de táxi acarretaria congestionamento do trânsito no centro da cidade, porque os motoristas que operam na periferia não permaneceriam nos bairros sabendo da existência de pontos livres no centro da cidade. Com isso, a periferia da cidade correria o risco de ficar sem táxis".

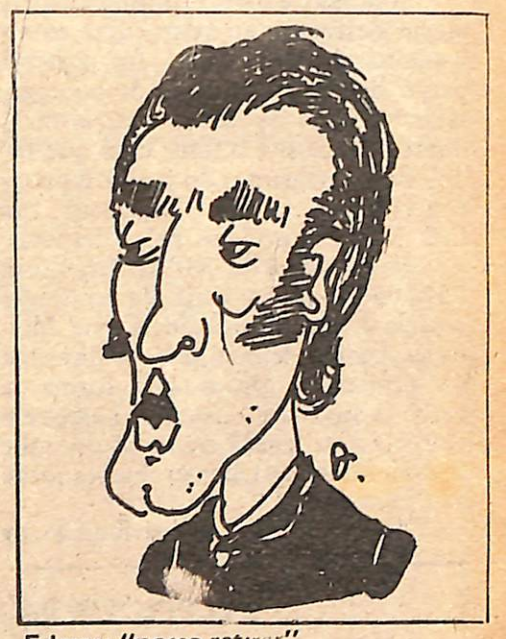
Segundo Edmar Correia Dias, os pontos livres favorecerão a população, cobrindo a deficiência do serviço de transporte coletivo.

Depois de quase duas horas de debates, onde não faltaram algumas vaias e aplausos, os vereadores e motoristas de táxis chegaram a uma conclusão: o Sindicato dos taxistas formará uma comissão, composta de motoristas de diversos pontos da cidade, inclusive os da periferia, e que levaria ao conhecimento dos vereadores os seus reais anseios. Obviamente isso seria feito numa nova reunião entre os motoristas e vereadores.

O presidente do sindicato dos motoristas de táxis, Waldemar Maltoni, salientou, que a criação de pontos livres criaria um clima de intranquilidade entre a classe, provocando possíveis atritos entre os motoristas. Quanto ao não comparecimento de motoristas de pontos de táxis da periferia na reunião com os vereadores, Waldemar Maltoni afirmou que "eles não têm interesse em participar de um debate contrário às suas pretensões, já que as pessoas que trabalham na periferia obviamente gostariam que fossem criados pontos livres no centro da cidade".

Apesar de dizer que sua presença na Câmara não deveria ser vista como **algo pessoal**, já que estava ali para falar em defesa de toda a classe, Waldemar Maltoni foi paradoxal: defendeu os interesses apenas dos motoristas que têm pontos no centro da cidade. Pode-se deduzir esse seu comportamento baseando-se em suas palavras, de que "o pessoal do centro da cidade é mais antigo no ramo, enquanto que os mais novatos não participam porque têm receio de terem os seus alvarás de funcionamento cassados".

Terminada a sessão extraordinária, o vereador Edmar Correia Dias procurou defender junto aos motoristas, já fora do recinto da Câmara, o seu projeto de lei. O vereador afirmou que "se me mostrarem que o projeto de lei prejudicará a coletividade e também a classe dos motoristas, posso até retirá-lo ou então modificá-lo. Por isso aceitei essa reunião".



Edmar: "posso retirar"

LUCIO AUTOMÓVEIS

CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA

AV. DR. CAVALCANTI, 692

JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

CARROS RIGOROSAMENTE REVISADOS

Volks 1200	62 Branco
Passat L	75 Marron
Brasilia 74	Violeta POP
Brasilia 78	Várias Cores
Volks 1600	OK Branco ou Azul
Volks 1300 L 78	Zero KM
Volks 1500 73	Branco

Kombi STD 78	Zero Km
Kombi STD 73	Ocre Marajó
Chevette SL 77	Branco Equipado
Opala Cupê 78	Zero Km
Corcel Cupê 78	Zero Km.
Ford F-600-78	Chassis Perkins
Chevrolet D-68 78	Chassis Perkins

Plantão: Diariamente Até as 22,00 horas



Dr. Heliomar: critérios.

O DINHEIRO DA FEIRA FOI BEM DISTRIBUÍDO?

Apesar de não serem ostensivos, foram bastante perceptíveis os protestos de muitos dirigentes das entidades assistenciais com relação à verba recebida da Feira da Amizade. Com ou sem razão, na verdade todas lutam contra os problemas financeiros e a restrição era com relação à gorda quantia que coube à União dos Leigos em Cristo, que representa o cursilho em Jundiaí.

No dia 24 do mês passado, houve a distribuição da renda líquida da IX Feira da Amizade, num total de Cr$ 1.784.334,15, em solenidade realizada no restaurante Trattoria Passarin. A AJPAE e a União de Leigos em Cristo receberam cada uma . . . . . Cr$ 344.291,11. As outras 16 entidades ficaram com Cr$ 68.858,00, enquanto destinaram à Assistência Judiciária Gratuita Cr$ 8 mil.

Para o presidente da IX Feira, o juiz Heliomar Pontes Saraiva, a renda da promoção deve-se a algumas medidas "saneadoras" usadas neste ano. A princípio, a diretoria começou a trabalhar mais cedo e buscou uma racionalização das despesas:

– Nós já havíamos trabalhado como vice no ano passado. Além disso, minha esposa Minerva sempre trabalhou na Feira. Percebemos, através dos anos, tudo aquilo que pudesse reduzir o rendimento global e líquido.

Com isso, e mais as promoções paralelas destinadas ao mesmo fim, como jantares, almoços e chás, foi possível passar do dobro da renda do ano passado. A ânsia de economizar levou a diretoria inclusive a fazer com que todos os participantes do jantar de confraternização final pagassem os Cr$ 30,00 individuais pelas despesas.

Já é tradição a AJPAE ficar com 20% da renda da Feira da Amizade, devido à grande influência que Mercedes Ladeira Marchi tem na diretoria da promoção. Da mesma forma, a verba destinada à União dos Leigos em Cristo foi arranjada sobretudo porque o casal Minerva-Heliomar Pontes Saraiva é cursilhista.

Justo ou não, a distribuição da renda obedece a esses critérios, com a devida concordância de toda a diretoria. Assim, surgem os protestos. Heliomar cita, por exemplo, que no ano passado as entidades espíritas receberam boa parte da renda pelo fato de o presidente da Feira, Cláudio Zambon Clemente, ser espírita.

A verba que a União de Leigos recebeu, segundo o juiz, foi destinada a reparos na sede em Campo Limpo e no apedregulhamento da entrada, porque "os carros atolam". Além disso, existe um centro de assistência médico-odontológica em projeto no Jardim Guanabara.

Quanto às queixas, Heliomar alegou que essas entidades receberam uma quantia muito mais alta do que qualquer subvenção municipal e estadual e, neste ano, o pagamento foi feito imediatamente:

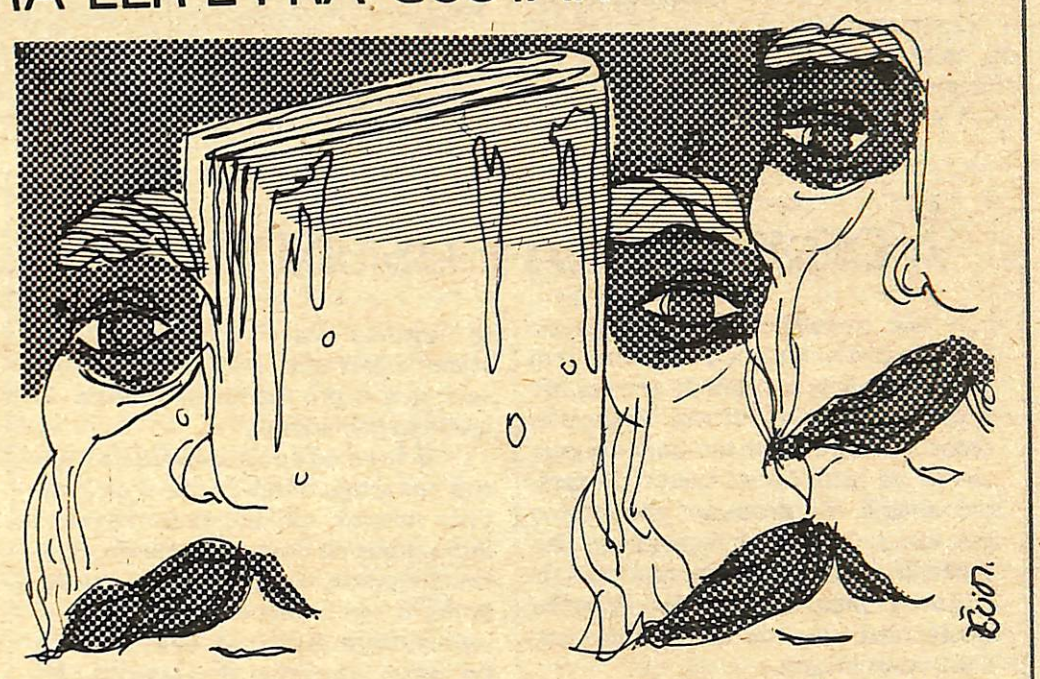
– No ano passado – falou ele – a renda atingiu os 800 mil cruzeiros porque o dinheiro foi depositado em caderneta de poupança. Então, se as entidades quisessem retirar na hora, iriam receber pouco, preferindo esperar o prazo de carência para os juros.

De qualquer forma, sempre existe necessidade de dinheiro nas entidades assistenciais. Os Cr$ 68.858,00 que a Rede Feminina Municipal da Associação Paulista de Combate ao Cancer deverá ainda ter uma subvenção de Cr$ 50 mil da Prefeitura. Isso basta?

Aparentemente não. O dinheiro é usado para o tratamento dos doentes locais que não são assistido pelo INPS. Em casos de internação, isso é possível em São Paulo graças à verba que a Rede Feminina envia à Associação. Inclusive, em todo o Estado, no ano passado a contribuição de Jundiaí foi a segunda maior, também por causa das contribuições dos carnês e dos sócios.

Os centros comunitários ligados às paróquias de alguns bairros sofrem muito com a falta de verba e dificilmente conseguem cumprir integralmente seus planos. A questão maior, porém, é que a Feira da Amizade tem uma finalidade que está sendo cumprida parcialmente, já que os critérios pessoais da diretoria influenciam demais na distribuição das verbas. Tanto que até a Catedral Nossa Senhora do Desterro recebeu, e pelas informações, foi a única igreja.

PRA LER E PRA GOSTAR



"Hoje é aniversário da Cristina. A gente poderia comprar um livro ou um disco pra ela".

Francamente, não sei. Conheço Cristina há apenas dois meses. Sei muito pouco sobre seus gostos: já a vi ler, com o mesmo interesse, "O senhor embaixador" de Veríssimo e o horóscopo de Jean Perrier do "Jornal da Tarde". Ou "A boca do lixo" de Hiroito e "A ignorância do brasileiro em matéria de sexo" da revista "Mais".

Quanto a música, já a ouvi cantar "Romaria" com a mesma voz semitonada e os mesmos trejeitos de corpo com que cantarola uma das faixas de qualquer discoteche dessas que excelsiam por aí.

Como estamos próximo de uma livraria, entramos. Na hora, me lembro que estive uma vez nessa mesma livraria, há quanto tempo? oito, nove anos. Foi onde comprei Campos de Carvalho, tudo quanto havia de Campos de Carvalho nas prateleiras: "Púcaro Búlgaro", "A lua vem da Ásia", "Vaca de nariz sutil" e "Chuva imóvel".

Já não estou mais pensando na Cristina, mas na outra secretária, a que me falou a respeito, me emprestou um livro dele e acabou fazendo eu me apaixonar por Campos de Carvalho.

Não contenho a vontade de perguntar ao vendedor se ele tem Campos de Carvalho.

"Temos, sim". Ele procura pelas estantes, pega um volume e me mostra. Não é, é Carlos Campos, o vendedor confundiu-se. "Desculpe. Mas nós também temos Campos de Carvalho".

Enquanto o vendedor procura, olho para uma pilha de livros em oferta, Cr$ 20,00 cada" diz a cartolina mal escrita.

Me alegro e me compadeço com a descoberta. Ali está "Púcaro Búlgaro" a vinte cruzeiros! Imagino que o autor acrescentaria, ironicamente: "Ainda bem que é cada, e não a pilha toda".

Meu impulso é comprar todos, os dez ou doze que estão misturados a antologias estranhas, pequenos livros de contos, um ou outro compêndio mais grosso de complicados filósofos, manuais de técnicas particularíssimas. Comprar os dez ou doze, para depois ficar na dúvida: a quem presentear? Teriam que ser dez ou doze amigos muitos especiais, incapazes de não gostarem de Campos de Carvalho.

Compro apenas um, pensando em qualquer coisa vaga como direito autoral, uma bobagem qualquer que pudesse beneficiar, ainda que com migalha, o autor. Um tributo, sei lá o quê.

Com um carinho insensato, aliso a capa do livro e me dirijo ao vendedor, já com duas porcas notas de dez cruzeiros na mão.

Coincidentemente, ele vem em minha direção, agora sim, com "Vaca de nariz sutil". É o último, ele me explica, "mas eu sabia que tinha. Quarenta cruzeiros". Esse ainda não está em oferta.

Me alegro de novo, sem compaixão. Abro uma página ao acaso:

"Ali a Biblioteca Pública; muito bem! Dizem que não há virgens na cidade, pois essa é uma delas, a última. Que me lembre, ali nunca entrou ninguém, a não ser o bibliotecário — e de cara sempre amarrada. No que aliás andam certos os munícipes: nos livros só se aprende o que não se conseguiu aprender na vida, ou seja nada, absolutamente nada. Não digo que já tenha lido desbragadamente, como... o pai de Valquiria — não é que me esqueci de lhe perguntar o nome! e ele o meu — mas antes eu tinha a curiosidade de saber o que vinha sob a capa de certos livros, sobretudo quando o título não era de todo idiota. O que li só me valeu para eu seguir para a guerra como um carneiro, em companhia de outros carneiros que nunca tinham lido coisa alguma — o que prova a inutilidade do que escrevem os outros para os outros, desde a Bíblia até o Manual do Perfeito Onanista. **Quem não tem tempo para escrever um livro não deve lê-lo — este é um dos provérbios que faltam ao meu livro de Provérbios — e com razão".**

Em meu cérebro, subitamente excitado com a leitura do trecho, já não existem Cristina nem outras secretárias, mas apenas a sensação de uma corrida desabalada em direção a alguma pessoa muito especial, a quem eu possa dar "Vaca de nariz sutil" e "Púcaro Búlgaro" — afinal, livros de títulos que não são de todo idiota e sob os quais está Campos de Carvalho. Para se ler e aprender, pelo menos, a amar a um gênio.

Erazê Martinho

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 – Tel. 436 - 8460

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 – 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

A FESTA

Todas as turmas de professores de educação física formados até hoje pela USP se reuniram em festa de confraternização no último dia 10. De Jundiaí, já se formaram pela USP: Augusto Lopes Romero, José Carlos Bissoli, Regis Bertola Facca, Antônio Edvar Sampaio, Elza Marina Mazzei Adolpho, José Maria Correia de Moraes e Alceu Rossi.

O SOLAR JÁ ESTÁ CAINDO NA NOSSA CABEÇA.E DAÍ?

Com as últimas chuvas fortes que caíram sobre a cidade aconteceu o que os mais pessimistas previam: uma parte do telhado do Solar do Barão caiu. O barulho da queda alarmou os comerciantes e moradores vizinhos, mas parece que não foi suficientemente alto para despertar a devida atenção do proprietário do histórico móvel, a Associação União das Irmãs de São Vicente de Paulo e do Condephaat, que há alguns anos tombou o prédio.

Numa tentativa de salvar um dos únicos patrimônios históricos da cidade, a Prefeitura fez uma proposta à Associação Vicentina: reformaria o prédio e o alugaria posteriormente, na base de Cr$ 10 mil mensais. O advogado da Associação, Rubens Guedes Hunziker, fez uma contra-proposta, considerada inaceitável pela Prefeitura: Cr$ 30 mil no primeiro ano, Cr$ 50 mil no segundo e Cr$ 80 mil no terceiro ano, com posteriores reajustes.

Como não houvesse um acordo imediato, já que a Prefeitura deu 30 dias de prazo para uma nova manifestação da Associação, o velho Solar parece que continuará mais algum tempo jogado às traças.

O Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico – apesar de ter recebido notificação da Prefeitura em março deste ano para que também participasse da tentativa de se salvar o velho prédio, até agora não se manifestou de forma mais concreta. Surge aí um paradoxo: quando os ex-prefeitos Walmor Barbosa Martins e Ibis Cruz quiseram revogar o tombamento do prédio, o Condephaat não permitiu de forma alguma. Agora, quando se faz um acordo entre a Prefeitura e a proprietária do imóvel, a entidade estadual não se movimenta com a rapidez que se era de esperar.

Assim, flutuando ao sabor de oscilações políticas e econômicas, o Solar vai caindo aos pedaços, e cada chuva mais forte. Graças aos danos causados com a queda do telhado, a Prefeitura vistoriou o prédio e resolveu interditá-lo. Segundo o engenheiro Helvécio Miguel, da Secretaria de Obras, "a interdição ocorreu mais por uma questão de segurança, já que receiava que o beiral desabasse sobre as cabeças dos pedestres".



Solar: até quando?

Como se trata de um imóvel de alto valor histórico e sentimental, é certo que no futuro a população cobrará daqueles que atualmente têm a missão de zelar pelo Solar uma atuação mais séria. A verdade é que se o velho Solar do Barão está caindo aos pedaços, no mínimo a Associação das Irmãs Vicentinas e o Condephaat podem ser chamados de omissos.

Na tentativa de preservar o Solar, a Prefeitura, através da Secretaria de Obras, solicitou à Associação proprietária que realize urgentemente a reconstrução do telhado. Segundo o engenheiro Helvécio Miguel, "se o proprietário não realizar o serviço, a Secretaria o fará, cobrando posteriormente, de acordo com o que preceitua o Código de Obras do Município".

Segundo o coordenador do planejamento da Prefeitura, caso houvesse acordo com a Associação Vicentina, toda a área do Solar seria reurbanizada. O prédio seria reformado seguindo-se as suas características originais. Essa reforma do casarão estava orçada, no começo de 1977, por volta de um milhão de cruzeiros. Agora, quase um ano depois, certamente a Prefeitura terá que gastar muito mais para reformar o Solar, daí o desabafo do coordenador: "agora, com essa posição adotada pela Associação e depois de tanto tempo, não se pode dizer que aceitaremos um acordo nas condições recentemente propostas"

Demócrito na ADECON: "prá mim é um furo!"

O convite da Associação de Defesa do Consumidor de Jundiaí – ADECON para falar neste dia 14, às 20 horas, no Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, deixou o jornalista e escritor Demócrito Moura bastante surpreso e, ao mesmo tempo, animado. Primeiro, porque ele não sabia da existência dessa entidade; segundo, porque, na sua opinião, é assim que se começa a trabalhar em defesa do consumidor, e não já "nas cúpulas":

– Rapaz, eu sempre disse que um trabalho em defesa do consumidor deve ser feito a partir das bases. Para mim, foi uma grande alegria saber que Jundiaí já tem sua entidade de defesa do consumidor. Foi um furo internacional. Numa cidade do interior. . .

Autor do Livro "Isto é um Assalto" – sobre defesa do consumidor, é claro – é repórter do **Jornal da Tarde**, Demócrito exemplifica sua posição contando um velho episódio:

– Pois um dia aquele deputado, o Marco Antônio Castelo Branco, veio me falar da criação de um órgão chamado Condecon. Aí eu perguntei: Condecon? Mas o que é isso? Então, ele me explicou que era "Conselho Nacional de Defesa do Consumidor". Veja só . . . nem havia um trabalho de base e eles já haviam pensado num Conselho "Nacional". Não funciona, tem que começar é assim, formando entidades municipais.



O jornalista Demócrito Moura ficou alegre ao saber que existe uma Associação de Defesa do Consumidor em Jundiaí. E vem prestigiar.

QUE TAXA É ESSA?

Cobrando o preço do asfalto, as "favaretas" continuam correndo seca-e-meca por aí.

Você recebe o calhamaço, assina e põe-se a lêr: "Tributos sobre execução de obras e serviços". E cá no nosso caso especificamente: Cr$ 982,73 por metro. Os carnezinhos vão de 1 a 60 o que vale dizer que vamos ficar camelando até o fim de 82.

Esse foi o trambique que seu Ibis nos arrumou.

Vamos ter mesmo que pagar? Mas, afinal, que taxa é essa que as "favaretas" não especificam? É taxa de pavimentação? É taxa de melhoria? Sendo uma, vamos pagá-la pela segunda vez; sendo outra, incide a Prefeitura no pressuposto falso de que, com o asfalto por cima dos macacos, estamos auferindo vantagens patrimoniais, por via do que teremos que purgar o ônus consequente.

Será? Será que vai aí uma incidência fiscal contra os que já pagaram a taxa de pavimentação quando o calçamento passou por defronte de suas propriedades?

Quanto a isso, não se pronunciaram ainda os doutos em direito tributário. Petulante seria, pois, discutir aqui, com flagrante bizantinismo, as facetas jurídicas que provavelmente serão levadas ao veredito da Justiça, muitos não irão concordar em pagar por duas vezes a mesma taxa, malgrado não se saiba sob que apelido a Prefeitura está cobrando o asfaltamento que executou por cima dos paralelepípedos. "Tributos sobre execução de obras e serviços", como rezam os carnês, não parece definir a espécie com a necessária clareza.

Todavia, como dizemos acima, de acordo com o que vem estampado no frontespício das "favaretas", toca-nos pagar Cr$ 982,73 por metro dessa camada betuminosa que já se vai deteriorando por toda parte.

Nos municípios vizinhos, onde o asfaltamento foi assentado sobre a terra nua, requerendo, portanto, maiores gastos de material e mão-de-obra, o preço foi sensivelmente menor.

Entrementes, aguardemos os acontecimentos se é que eles vão acontecer. – V/2.

FUNDAÇÃO DE JUNDIAÍ: ESCOLHA SUA DATA.

Depois de apresentar os documentos levantados em suas pesquisas relacionadas à fundação da cidade, Mário Mazzuia, historiador jundiaiense, chegou a esta conclusão, em sua palestra do dia 7 sobre "As Controvérsias na História de Jundiaí": não existe nada definitivo e, "daqui para a frente, também não será possível encontrar". A data oficial de fundação continua sendo 14 de dezembro, "por tradição", como disse Mazzuia. Mas os documentos se contradizem: há quem afirme ser a data correta 28 de março de 1665.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

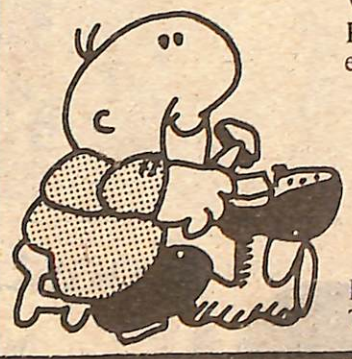
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 – Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

COMÉRCIO DE COUROS

Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.



Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

ASSINE O JORNAL DE 2a.

Asfaltar a sua rua? Chame a construtora.

O Plano Comunitário, que prevê o asfaltamento de ruas da cidade e estradas vicinais, caminha para a sua implantação efetiva. Tanto é que recentemente foi encerrada a concorrência de credenciação, vencida pela empresa São Luís, que se incumbirá de asfaltar diversos bairros da cidade.

A princípio, a idéia do prefeito Pedro Fávaro parece válida, porque devido à difícil situação financeira do município, dificilmente a Prefeitura terá condições, pelo menos num futuro próximo, de oferecer à população o asfalto tão solicitado. Além disso, o preço pedido pela São Luís foi considerado como "dentro da faixa normal" pelo técnico da Prefeitura. E o preço da São Luís – Cr$ 110,00 o metro quadrado, em média – está abaixo do pedido pela empreiteira Andrade Gutierrez há um ano atrás para "jogar" asfalto sobre ruas já calçadas. Naquela ocasião, a Gutierrez cobrou a média de Cr$ 220,00 a Cr$ 260,00 para "asfaltar" algumas ruas da cidade.

Como Funcionará – Escolhida a empresa que fará os trabalhos, parece que o Plano Comunitário começará a ser implantado dentro de pouco tempo, devido às inúmeras solicitações que o prefeito Pedro Fávaro tem recebido em seu gabinete.

Segundo seus assessores, a Prefeitura não participará como peça integrante do sistema, reservando-se ao papel de aprovar os projetos, credenciar a firma que fará os serviços e fiscalizar as obras.

O pedido de asfaltamento deverá ser feito pelos interessados, ou seja, pelos moradores de determinado bairro ou rua, diretamente à emmpresa. Para que a obra seja realizada, será necessária a concordância de setenta por cento dos moradores.

O pagamento será feito pelos proprietários dos imóveis lindeiros diretamente à firma empreiteira a partir da data em que a Prefeitura expedir o atestado de conclusão da porção contratada. Segundo o edital de concorrência, esse pagamento poderá ser à vista, à prazo ou parte à vista e parte à prazo.

Em linhas gerais, a Prefeitura não entra nessa história de pagamento. Os moradores devem pagar diretamente à empresa, cabendo à Prefeitura apenas a fiscalização e tomar os devidos cuidados para que os interesses da comunidade não sejam feridos.

Segundo os técnicos da Prefeitura, caso haja interesse os moradores de um determinado bairro ou rua da cidade participar do Plano Comunitário, o primeiro passo será entrar em contato com a empreiteira vencedora da concorrência ou com a Prefeitura.

A São Luiz – A empresa que venceu a concorrência do PlanoComunitário tem sua sede em São Paulo e, segundo a documentação que inseriu na concorrência pública, tem vasta experiência no trabalho de asfaltamento.

Segundo a documentação apresentada, a empresa asfaltou diversos bairros e ruas de São Paulo, além de ter executado obras para o Departamento de Estradas de Rodagem do Município de São Paulo – DERMU – e para e Prefeitura de Santo André. As certidões da Junta Comercial de São Paulo, que a São Luiz apresentou na concorrência afirmam que "as obras da empresa foram realizadas a contento".

QUEM SE LEMBRA DE ANA LÍDIA?

O caso Ana Lídia, lembram-se? Aquela menina de Brasília, 7 anos asfixiada e estuprada por traficantes de drogas muito bem cotados, socialmente, no planalto e, conforme as ilações, haveria o filho de um ex-ministro no rol dos algozes.

Agora, à semelhança do que houve com o caso Aracelli, no Espírito Santo (vocês não acham que esse Estado deveria mudar de nome?), a Côrte do Distrito Federal decidiu-se pela absolvição de dois dos acusados, Raimundo Lacerda e Alvaro Henrique Braga, por dois votos contra um.

O desembargador Romildo Bueno de Souza havia pedido a condenação dos dois a trinta anos de reclusão, ao mesmo tempo em que responsabilizava frontalmente a Polícia de Brasília pela "inércia na identificação dos autores e co-autores do estrangulamento da menina Ana Lídia". E mais: "o que deveria ser um inquérito foi uma balbúrdia".

Os indícios desse assassínio pesam sobre o próprio irmão da menina (!), Álvaro Henrique, e Raimundo. Este, numa atitude sintomática, recentemente imitada por Michel Frank, no Rio, falsificou uma certidão de nascimento para obter novos documentos com outro nome e, na sequência do processo, permaneceu foragido na Bahia.

Vejam a morosidade da ação policial e da tramitação do processo: o corpo de Ana Lídia foi encontrada no dia 12 de setembro de 1973, no cerrado próximo ao Iate Clube brasiliense. O inquérito, segundo o desembargador Bueno de Souza, coloca em evidência o que ele considerou "indiscutível": a participação da dupla Álvaro e Henrique e Raimundo Duque no homicídio. Mas, ressaltou, isso não esclarece "totalmente" o crime.

Os indícios, no entender desse desembargador, são veementes. De fato, temos a sintomática fuga para a Bahia de Raimundo Lacerda Duque. O outro, Álvaro Henrique Braga, preferiu fugir para Conceição do Araguaia e registra fatos também sintomáticos em seu curriculum vitae: **matou a filha da ex-amante: praticou falsificações, assaltos e estupros.**

Mas, como diz sua Excelência, o ilustre desembargador com voto vencido, além dos dois cidadãos acima de qualquer suspeita (na opinião dos outros desembargadores. . .), existem outras figuras que ficaram a salvo da ação Polícia e da Justiça do Distrito Federal. Gente muito importante, socialmente. Gente muito pobre, moralmente.

E depois ainda tem gente querendo defender a adoção da pena de morte para crimes "graves". Uma grande piada, considerando-se que fatos lamentáveis como este ainda acontecem entre nós.

Com a licença do Mário Marinho, que faz o ótimo "Jornal do Livro", aqui no Jornal de 2a., **gostaria de comentar – rapidamente – alguma coisa sobre dois excelentes livros: "Vigiar e punir", do filósofo francês Michel Foucault, e "Olhos de ver/Ouvidos de punir", de Luiz Carlos Lisboa.**

Descrevendo a longa trajetória dos sistemas punitivos adotados pelo homem, até chegar às prisões de hoje, Foucault observa que seria hipocrisia ou ingenuidade acreditar que a lei é feita para todo mundo em nome de todo mundo. Ele acha ser mais prudente reconhecer que ela é feita para alguns e se aplica a outros; que em princípio ela obriga a todos os cidadãos, mas se dirige principalmente às classes mais numerosas e menos esclarecidas. Foucault também entende que, ao contrário do que acontece com as leis políticas e civis, sua aplicação não se refere a todos da mesma forma: "nos tribunais não é a sociedade inteira que julga um de seus membros, mas uma categoria social encarregada da ordem sanciona outra fadada à desordem".

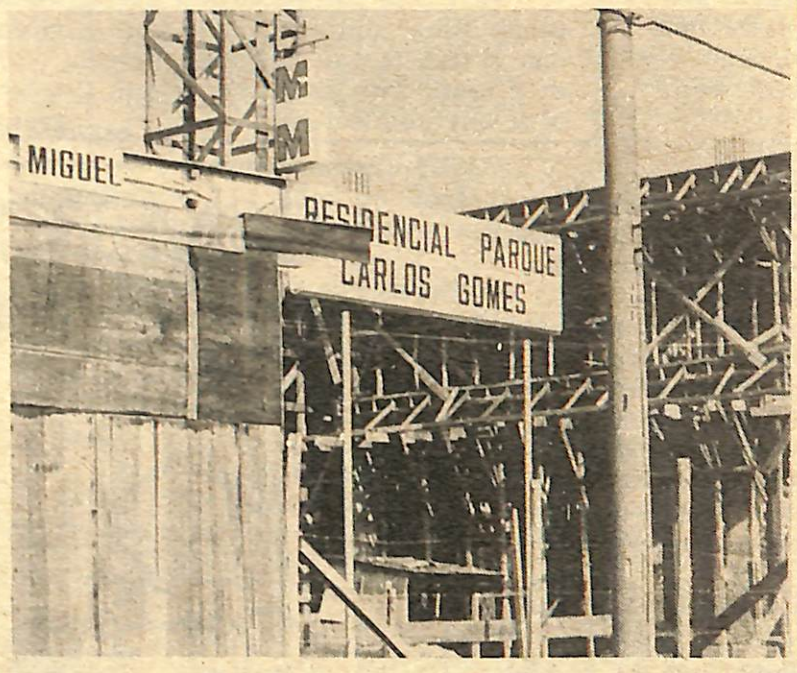
E Lisboa nos informa que na Holanda existem 2.800 pessoas cumprindo penas (das quais só 42 com sentenças superiores a 5 anos). O país possui 13 milhões de habitantes. Porque? Porque tratam o delinquente lá como uma espécie de enfermo que precisa ser recuperado para a vida normal.

Os penalistas se recusaram a conceder ao Estado o direito de punir o que cometiam atos anti-sociais. Como ensina o Novo Testamento, quem tem olhos de ver, que veja, e quem tem ouvidos de ouvir, que ouça.

Percival de Souza

Concordata de Mário Miguel: pedido deferido.

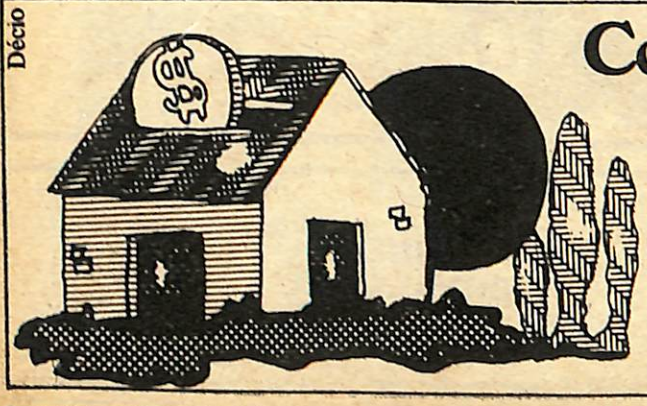
A construtora Mário Miguel pediu concordata. O juíz Antonio Gomes de Amorim deferiu o pedido no dia 28 de novembro. Agora os credores, bancos e fornecedores da Construtora terão até o dia 18 de dezembro para habilitar seus créditos. E os credores não poderão fazer nada além de esperar pelo pagamento de 2/3 da dívida no primeiro ano e 2/5 no segundo (pois o prazo para saldar a dívida é de dois anos), a não ser que a Construtora Mário Miguel não cumpra as condições de concordata; nesse caso, o juíz decretaria falência.



Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a **"Cozinha em 10 pagamentos iguais"** *que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.*

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure **A. MIETTO.**

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com **A. MIETTO** faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

Álbum de Recordações

O DIA 14 DE DEZEMBRO É A DATA DA ELEVAÇÃO DE JUNDIAÍ A VILA. NESTA SEMANA, SERÃO 322 ANOS DO RECONHECIMENTO. EIS PARTE DE SUA MEMÓRIA, NESTA E NAS DUAS PÁGINAS SEGUINTES.

O jornalista

"Por volta de 1925, houve uma crise de carne e a Prefeitura abriu concorrência para o fornecimento de carne com certas vantagens para o contratante. O candidato que venceu construiu no então Largo do Rosário, hoje praça Rui Barbosa, um barracão de madeira coberto com zinco para a venda de carne verde. Mas o açougue não correspondeu. E a Prefeitura fechou-o sumariamente.

O proprietário entrou em juizo e a ação começou a andar pelos trâmites legais. Em 1928, havia um plano da Prefeitura para urbanizar a praça, mas não podia devido a essa situação. Conversando um dia com o prefeito Valdomiro Lobo da Costa, na farmácia Lacerda, perguntei por que não saía logo a urbanização. Ele respondeu que era por causa do açougue.

Então, com mais um amigo, o Antonio Raimundo de Oliveira, que faleceu há alguns anos atrás e também era jornalista, resolvemos por fogo no açougue. Num sábado, lá pelas nove horas da noite, jogamos uma lata de gasolina dentro do barracão e botamos fogo. Fizeram até um velório na praça. Um mês depois, a praça já estava sendo urbanizada. Resolvemos esse problema da praça com uma das últimas molequeiras minhas antes de casar.

Houve também, logo depois da Revolução de 32, um problema na matança de boi. Fomos lá fazer uma reportagem e efetivamente constatamos que os bois eram abatidos sem exame. Os atestados eram assinados com antecedência e deixados lá.

Nós denunciamos pela Imprensa e chegamos até a receber ameaça de morte". **(Casimiro Brites Figueiredo, jornalista).**



À Paulicéa

"A confeitaria À Paulicéa foi inaugurada em 1898, por Emílio Fehr e Eduardo Eisle, que eram cunhados; sempre foi um ponto de reunião das famílias no centro da cidade. Ao lado, onde hoje é a Prefeitura era o dormitório do Colégio Santo Antonio, de Elói Chaves.

Foi a primeira casa que instalou luz fluorescente na cidade. Era o ponto obrigatório de descanso dos primeiros ônibus que iam para Serra Negra e Lindóia. Naquele tempo, as estradas eram de terra, a viagem era longa e os ônibus eram a óleo Diesel.

A casa começou a ser conhecida pelos viajantes, e sofreu um grande incremento, e havia muito trabalho. Ela foi reformada várias vezes.

Na época em que os moços faziam o "footing" pelo centro da cidade, aos sábados e domingos, "À Paulicéa" era ponto de encontro dos moços, das famílias. Tudo com muito respeito, com gente bem comportada.

Tínhamos na época uma cocada queimada que era famosa; era uma das nossas especialiadades. Ela era vendida também na estação da SPR. Depois, importamos máquinas de fazer sorvete de Chicago, e o nosso sorvete de nata era apreciadíssimo.

No começo dos anos 50, quando se ensaiou a revolução de costumes, os jovens começaram a perder o respeito pela família. A conduta não era mais a mesma, não havia mais possibilidade de manter as características do lugar; imagine que aquelas mesinhas, onde as famílias se reuniam para lanchar, tomar sorvete, conversar, começaram a ser danificadas a canivete; os banheiros quase que eram depredados.

Uma vez meu irmão foi preso por um oficial do Exército porque esse oficial estava beijando a namorada na mesa, e o meu irmão chamou-lhe a atenção. Se não fosse a intervenção do Dr. Romeiro e do general Brayner, meu irmão teria ficado preso no quartel.



Tudo estava descambando, a mocidade estava ficando irreverente.

Então, foi numa véspera de carnaval, eu me lembro — só não me lembro bem o ano — é que acabou aquela fase de "À Paulicéa".

Agora os tempos são outros, Jundiaí é quase uma cidade dormitório, as migrações trouxeram muita gente, muita mão de obra desqualificada, e não há mais lugar para uma confeitaria como era "À Paulicéa". Posso dizer que éramos os melhores contribuintes do IAPC na cidade, naquela época. Pagavámos muito bem os nossos empregados, para que eles atendessem bem. Eram muito finos e educados. Hoje alguns são médicos, bancários, dentistas.

Você já experimentou ir hoje num supermercado, numa loja, para ver como é atendido? (Oswaldo Fehr, proprietário de À Paulicéa).



O ferroviário

"A composição da Sorocabana saía da estação no mesmo horário que a gente, da Paulista. A verdade é que eles deveriam sair às 18 horas, mas isso não acontecia. Eles saiam feito doidos alguns segundos na frente e o maquinista ia tocando o apito, zombando como que chamando a gente para apostar uma corrida. Eles iam roncando no apito, fazendo sinais, chamando a gente. E então a velha rixa que tínhamos com os "sorocabanos" ressurgia. Não podíamos deixar de ficar irritados. Onde já se viu? Eles tinham locomotivas a vapor e a nossa era elétrica. Além disso, a velha Companhia Paulista tinha a fama de ser a melhor companhia ferroviária da América do Sul. Então a gente enfezava, abria o controle da máquina e partia feito doido para alcançar a Sorocabana. Afinal, estava em jogo o moral de toda a Paulista e não podíamos perder. E nunca perdemos mesmo.

A nossa locomotiva era uma Brown Boveri, feita na Suiça, e corria muito mais do que as máquinas a vapor da Sorocabana. Quando chegava na direção das Oficinas da Paulista, alcançavamos a Sorocabana e aí era a nossa vez de apitar e devolver os desaforos para os velhos "inimigos". Um dia, mais ou menos por volta de 1930, apostamos uma corrida com os sorocabanos e passamos pela chave da estação Jundiaí Paulista a 60 quilômetros por hora, quando o máximo permitido era 50 quilômetro por hora. O maquinista foi chamado no escritório da Companhia Paulista e deu a seguinte explicação: "na frente da Paulista, sorocabano nenhum faz fita. Isso eu não admito". E não foi punido.

(Darwin Desambiagio 73 anos – ex-ferroviário).

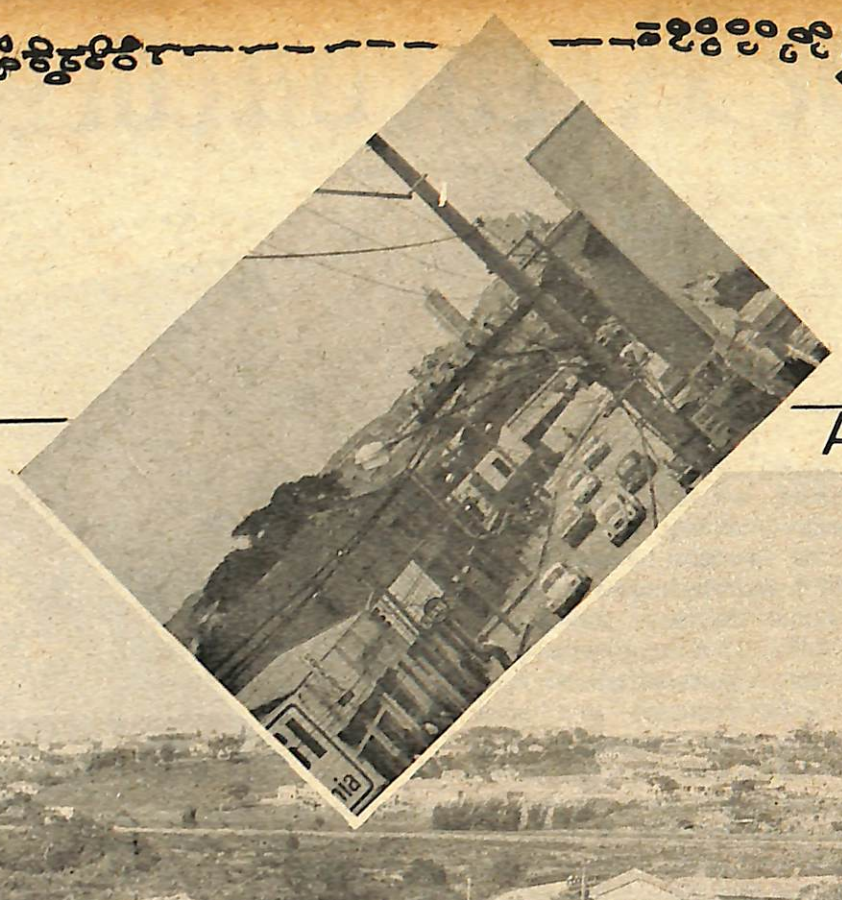
A Semana Santa

"Nos meus tempos de garoto, eu gostava muito das festas que aconteciam no final da Semana Santa, no sábado de Aleluia e no domingo de Páscoa. De um modo geral, os jundiaienses eram muito religiosos, havia um respeito muito grande às coisas da Igreja, todo mundo participava com devoção das procissões. Durante a Semana Santa, que reunia na cidade todos os moradores, até mesmo o pessoal de sítios, havia uma extensa comemoração, que começava no Sábado do Depósito, quando se transladava a imagem de Nosso Senhor dos Passos na matriz até a igreja de São Benedito, no Largo Santa Cruz.

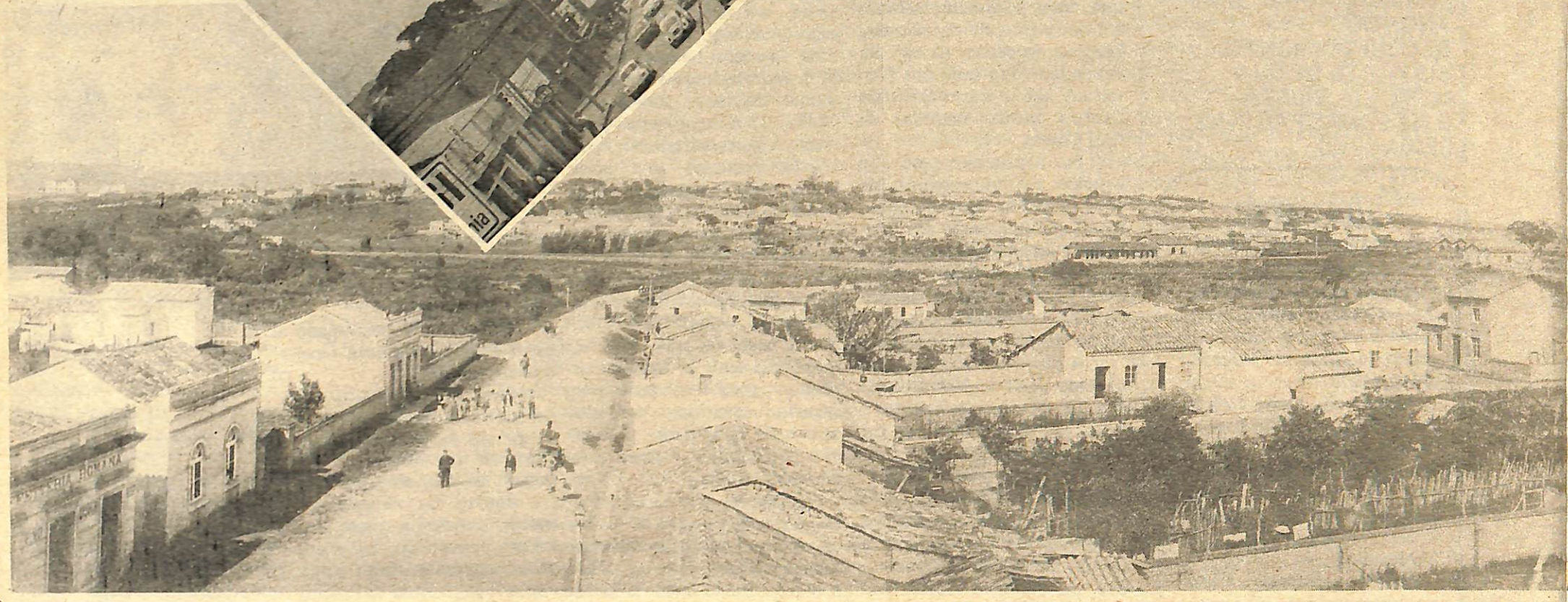
"Naquele tempo, por volta de 1930, Jundiaí era uma cidade pacata. Mas, ainda falando da Semana Santa, depois do domingo de Ramos vinha o Ofício das Trevas. Na quinta-feira santa era dia do Lavapés. Chegava então o dia mais triste: a Sexta-feira Santa. A cidade amanhecia triste, quieta, não se ouvia barulho, risos, músicas. Rádios ou vitrolas ligados, festas, tudo isso era como que proibido. Durante a Semana Santa, ninguém comia carne, os restaurantes mudavam seus cardápios. O jejum terminava no sábado de aleluia, ao meio-dia. A partir daí, começavam as festas, que atingiam o clímax no Baile da Aleluia, no Grêmio, Cassino Jundiaiense, Banda Ítalo, São João e Associação Comercial. Ovos de Páscoa? Isso ainda não existia". Geraldo Tomanik, 57 anos.



Álbum de Le



A Ponte São João, 1897/1977



Jundiahy, 1838

"Jundiahy, está situada a 32 graus e 2 segundos de latitude sul, junto à margem esquerda de um pequeno riacho, que tem o mesmo nome, affluente do Tieté, e assim chamado pela grande quantidade de jundiás (espécie de peixe) que abunda. A fundação de Jundiahy data de 1656, e atribui-se ao Conde de Monsanto, que se fizera reconhecer herdeiro do primeiro donatário da capitania de São Vicente.

Esta cidade tem pouca extensão; as ruas não são largas: as casas, apertadas umas contra as outras, como em nossas cidades, são em geral baixas e pequenas. Além de Igreja Parochial, consagrada a Nossa Senhora do Desterro, há duas outras ainda, uma das quais pertence a um pequeno convento de benedictinos.

Como em Campinas e Mogi, as funcções judiciárias eram out'rora exercidas no termmo de Jundiay por **juízes ordinários.**

Em todo este município que provavelmente não é maior que o de Campinas, contavam-se na epocha de minha viagem 5000 a 6000 almas e a população não parece ter crescido, pois que em 1838 era ainda de 5835 indivíduos. É evidente que as causas que a impediram de crescer, são as mesmas que procuram igual effeito no município de Campinas e que deixo apontadas". **Saint Hilaire, revista Sultana 3/7/ /1935).**

O historiador

"Eu estudava no Ginásio Hydecroft de 1914 a 1918. Era defronte ao Largo do Rosário, uma das mais famosas escolas do Brasil. Havia alguns professores, como o Padre Aurélio e o professor Mello, vindos de Portugal.

Haviam poucas matérias mas o ensino era mais profundo. Não usávamos uniforme, a roupa era de passeio. Apenas o time de futebol do colégio, que jogava nas horas de recreio e aos domingos contra o Paulista e clubes de fora, tinha uma camisa branca com uma estrela amarela.

No colégio a disciplina era rígida, e havia castigos aplicados aos que desrespeitassem o professor ou praticassem alguma agressão: os vigilantes levavam o aluno para a "cafua" — um quartinho de dois metros quadrados onde o aluno ficava em pé ou sentado por mais ou menos uma hora. Era mais de efeito moral.

Jundiaí naquela época não tinha ruas calçadas e o número de automóveis era pequeno. As famílias se conheciam todas e por isso a vida social era mais intensa.

Para nós, mocidade ainda em juventude, existia a "Sociedade Papillon Bleu" numa casa de família onde nos reuníamos em festas. Enquanto isso os adultos frequentavam o Cassino Jundiaiense ou festas no Clube Jundiaiense e Grêmio.

À noite jogávamos futebol na rua ou ficávamos em casa jogando dama, ouvindo músicas em fonógrafo. Também íamos na confeitari

O baile

"Foi em 1950 a fundação do clube, e já para aquela época os costumes dos nossos bailes eram antigos.

O cavaleiro, nunca sem gravata, pedia licença aos acompanhantes da dama e chegava até ela: dá-me o prazer dessa contradança?

E então depois de dar uma volta ao redor do salão, com um lenço na mão direita, o cavaleiro colocava-a sobre o ombro da dama. Dançavam.

E a "Polka Militar", o "Shote", o chá - chá - chá "Vem me Ajudar", o tango "Cumparsita", valsas do tempo do império, todas,músicas de autores ignorados. Eram dançadas pelos casais das 22 às 3 horas da manhã. Tocavam, paravam, recomeçavam. As pessoas mais retraídas, os bailes bonitos, floreados". (Waldemar Cordts, Presidente há 20 anos do Clube Recreativo Cultural e Beneficiente Veteranos de Jundiaí).



"Os rapazes se vestiam como homens mesmo,no meu tempo, com ternos, gravatas, cabelos cortados e eram muito respeitosos. Jundiaí, quando eu tinha meus vinte anos de idade, isso por volta de 1930, era uma cidade onde as pessoas se respeitavam muito, todos se conheciam. As mocinhas da minha idade costumavam passear no jardim atrás da igreja matriz, onde

A moda

"Tive o grande prazer de viver na minha pequenina Jundiaí, quando os tempos eram outros. Não tinha tanto barulho, esse monte de carros, de pessoas. Era uma cidade de gente humilde, todo mundo se conhecia, os vizinhos ficavam conversando todas as tardes, sentados na soleira das portas. Pelo menos era assim a rua onde eu morava e que no meu tempo se chamava rua Capitão Damázio. Ela ficava do lado de baixo da rua do Commércio e tinha pouco movimento, mas mesmo assim eu gostava de passar algumas horas por dia na janela, olhando as pessoas passarem, os rapazes de colarinho engomado, de chapéu.

Quando eu era mocinha, por volta de 1910, a minha mãe não permitia que a gente saisse à rua sem estar acompanhada por alguém. A nossa diversão era as festinhas, mas apenas quando aconteciam na casa de amigos e parentes. E sabe porque? No meu tempo as pessoas eram muito recatadas, as meninas não ficavam na rua dando olhares maliciosos pros rapazes. As mocinhas se vestiam com saias longas, blusas sem decote. A gente tinha que vestir um montão de roupa, esconder tudo. Afinal, éramos recatadas.

Nos dias de chuva, tínhamos que enfrentar o barro, porque poucos lugares da cidade eram calçados com pedras. O jeito era ficar segurando as saias, para não sujar as barras, mas sem mostrar as pernas, como fazem as mocinhas de hoje.

A grande alegria da gente era quando chegava domingo. Minhas irmãs, algumas amigas e eu íamos ao coreto, que ficava atrás da igreja da matriz, para ouvir a



banda tocar valsas, polcas, maxixes.

Ainda me lembro dos tempos de escola, quando saía de casa pela manhã e seguia a pé até o Siqueira de Morais. Era uma caminhada divertida. Os grupos de meninas de um lado, os meninos do outro, todos de uniformes azul marinho. A cidade era tão pequena por volta de 1898, que o grupo escolar ficava longe do centro. A gente andava até o fim da rua do Commércio, onde ficava a escola. Era um casarão novo, bonito, sem nenhuma casa por perto. Tempos bons aqueles, dos coretos, da cidade tranquila. Tempos que não voltam mais"

Benedita de Deus — 87 anos de idade — atualmente vivendo no Lar Nossa Senhora das Graças.

A Câmara

"O Sr. Reducino pedindo a palavra, disse que há poucos dias presenciou uma cena bastante desagradável para a Câmara Municipal, que é muito competente para providenciar a fim de evitar os fatos que se deram, devido ao modo porque é conduzido gado que têm de ser abatido no matadouro público. Os marchantes conduzem o gado solto pelo meio da cidade, e aconteceu nesse dia, um boi se enfureceu e acoádo pelos cães, vagos pelas ruas, a toda força e então teve aí lugar, o boi entrar nas casas de negócio de José Varanda, residente à rua do Senador Fonseca — imaginem os Senhores Vereadores o susto que teve a família de Varanda, além dos prejuízos que este sucesso ocasionou pela entrada do referido boi em casa de negócio, e para evitar estes acontecimentos indicava que o Fiscal não consentisse de ora em diante que o gado fosse levado solto passando pelo meio da povoação, pois, pode passar pelo largo de São Bento e descer pela travessa Municipal da rua do Rosário abaixo. Posto em discussão foi aprovado; ficando o Fiscal encarregado de dar as providências necessárias. "O mesmo Senhor Reducino indicou que se mandasse recolher do jardim as mesas de pedra que aí foram colocadas, a fim de evitar que aí se proceda atos ridículos e indignos daquele lugar, como ele Vereador teve ocasião de presenciar na noite de 13 do corrente mês. Posto em discussão foi aprovado, ficando o Procurador encarregado de mandar recolher em um dos quartos da casa desta Câmara". (Sessão da Câmara Municipal de fevereiro de 1886 — Presidência do Sr. Queiros Telles).



"Sereno" tomar uma gasosa. Os meninos e as meninas passeavam, conversavam, sentavam-se no jardim que era de terra, onde havia um tanque de peixes e um coreto para concertos musicais". (Alceu de Toledo Pontes, historiador jundiaiense).

As comemorações

O programa oficial de comemoração do 322.o aniversário da cidade prevê a realização de diversas atividades, durante toda a quarta-feira, a partir das oito horas da manhã, quando haverá a inauguração do monumento ao Soldado Constitucionalista, em frente a Festa da Uva. Além disso, ocorrerão as seguintes solenidades: entrega de bandeiras do município a várias escolas; inauguração das novas instalações do Serviço Social Municipal e sua Central de Farmácia; inauguração do Posto de Venda de Material Escolar de Fename, junto à Secretaria de Educação; e a realização de uma retreta na praça Marechal Floriano Peixoto, com apresentação de peças musicais de compositores jundiaienses. Nas noites dos dias 15, 16 e 17 haverá a apresentação de grupos culturais jundiaienses, no cine Vila Arens.

footing

havi coreto para as bandas rem. Na frente da igreja ia um enorme chafariz, to e minhas amigas e ecávamos passeando, aprendo o movimento da e no fim de semana. a também o **footing**, quando os rapazes da cidade fica parados na calçada e as inhas circulavam, todas tadas. Foi assim que mui migas arrumaram casamento, porque durante a semana as moças não costumavam sair de casa. Quando faziam isso, era para ir à escola. Havia antigamente um recatamento muito grande, os rapazes tinham muito respeito.

Ainda me lembro dos tempos que a gente ia assistir comédias do Gordo e o Magro, do Luís Sandrini e os dramas, como "E o vento Levou". Agora as mulheres têm mais liberdades, podem trabalhar em muitas coisas que no meu tempo de mocinha era praticamente proibido. Para se ter uma idéia, as mulheres quando entravam na escola já tinha um objetivo: fazer o normal e ser professora. Isso era uma consequência do provincianismo, normal antigamente em todas as cidades pequenas". **(Irene Rodrigues Rossi — 68 anos).**

A Escola Normal





ESPORTES

OS JOGOS DEMO PARA UNIR AS CLASSES.

Cerca de 250 profissionais de Direito, Engenharia, Medicina e Odontologia estão participando dos XIII Jogos Demo, que teve início no dia 1.o e terminará na próxima quarta-feira. Diariamente no Ginásio de Esportes, ocorrem as disputas das nove modalidades: futebol de campo e salão, tênis de campo, xadrez, basquete, vôlei, natação, atletismo e truco.

A novidade nos jogos deste ano foi a introdução de três modalidades de atletismo — 4 x 400, salto em extensão e uma prova de Cooper em 12 minutos — em caráter experimental. E pela primeira vez, participa uma mulher: Circe Poniwaker de Souza, que jogou na equipe de vôlei para a Odontologia.

A criação dos jogos — Na sala do dentista Isaac Bellini estava o agora falecido padre Adalberto recebendo tratamento numa tarde de 1960. Preocupado com a integração das classes liberais, Bellini propôs ao padre a criação de uma disputa poli-esportiva anual. Imediatamente, dois títulos surgiram: Demo ou Medo. No final, padre Adalberto acabou batizando como Demo, o que permanece até hoje.

— A primeira reunião — contou Bellini — aconteceu no dia 28 de janeiro, na sede do Clube Jundiaiense, às 20 horas. Lá estavam presentes Lupércio Silveira (Direito), Alberto Traldi e Hernani Ribeiro Gonçalves (Engenharia), Joaquim Floriano de Toledo e Lavoisier de França Silveira (Medicina), Osvaldo de Almeida Leite e eu. Desse primeiro encontro, ficou decidido a realização anual dos jogos e os estatutos, além da organização dos jogos naquele ano.



Bellini: unindo as classes.

Por cinco vezes, esteve em disputa o troféu Wilthrop, doado pelo laboratório que tem esse nome, que ficou com a Engenharia. Depois, foi instituída a Copa "Cartório de Jundiaí", cujo troféu ficou definitivamente com a Odontologia em 1968. Além disso, nos dois primeiros anos, o último colocado foi agraciado com o troféu "Espantalho"

Em 69, 70 e 71, por displicência e falta de colaboração dos próprios profissionais, os jogos acabaram não se realizando. Em 72, Isaac Bellini foi eleito presidente da regional de Jundiaí da Associação Paulista dos Cirurgiões Dentistas e reativou a promoção, que se repetiu no ano seguinte. Em 75 e 76, os jogos Demo também não aconteceram.

No ano passado, os engenheiros decidiram mobilizar todas as classes e promover os jogos, ficando o título para a Engenharia que tomou posse — transitória — do troféu doado pelo CREA. Neste ano, a Medicina foi a promotora e é uma forte concorrênte com a Engenharia, ao troféu doado pela Associação Paulista de Medicina. No ano que vem, o troféu do CREA voltará à disputa.

Desde a criação dos jogos, apenas duas modalidades foram incluídas, uma por Isaac Bellini. "Isso foi em 72 quando resolvi colocar o truco no torneio e esse ano atletismo pela Medicina". Fora isso, as outras modalidades são as mesmas propostas por Bellini, em 1960.

Atualmente, os jogos Demo tem feito um trabalho que desde 60 não conseguiu: unir as quatro classes por intermédio de uma única associação. Contudo, para Bellini, foi até melhor não ter conseguido: "Na época ficamos um pouco chateados, mas hoje analisando, vejo que as classes são unidas da mesma forma e sem atritos, graças ao Demo".

Para o próximo ano o número de pessoas deverá ser maior e possivelmente novas modalidades sejam incluídas, pois ficará a cargo da Odontologia e sem dúvida alguma Isaac Bellini estará presente e propondo modificações, mesmo sabendo que até lá ele estará com 72 anos.

A grande força do Alvorada: sua torcida.

Quando faltavam apenas dois minutos para terminar a partida entre o Brasa e o Alvorada, o presidente Benedito de Lima foi carregado pelos torcedores. No meio do barulho ensurdecedor da bateria de samba, um torcedor do Brasa resmungou: "essa vitória só aconteceu por causa dessa torcida". E apontando para uma verdadeira multidão empunhando bandeiras azuis e brancas sentenciou: "se eles não tivessem perturbado o jogo no campo do Primavera, quem estaria comemorando era a gente".

Apesar da sua simplicidade, o torcedor do Brasa conseguiu analisar perfeitamente o que representou para o Alvorada a sua animada e às vezes agressiva torcida. Durante toda a partida, ela não passou um instante de gritar o nome de seus jogadores e acompanhar o samba puxado pelo som forte do apito. Cada jogada perigosa, cada gol, era comemorado com uma gritaria enorme e batidas bem fortes nos tambores.

Depois da vitória, essa mesma torcida, que quase chega à beira do fanatismo, acredita que mais um jogo e poderá comemorar o tão sonhado título de campeã varzeana. Na opinião de Benedito de Lima "nossa torcida é a grande força do time, que entrará no segundo jogo precisando apenas do empate, mas que jogará para vencer".



JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 — 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 — 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 — 434.1666

No mês que vem, os centros esportivos.

Os centros esportivos da Vila Rio Branco e da Vila Rami permanecerão até janeiro do ano que vem com os seus gramados fechados aos esportistas. Segundo explicações do secretário de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Flávio D'Angieri, a entrega dos campos de futebol somente poderá ser feita "mais ou menos naquele mês, porque tivemos que replantar a grama, que até agora não correspondeu ao esperado".

Em linhas gerais, os campos de futebol dos centros esportivos, tão necessários para o lazer da população, ainda não estão em condições de ser utilizados. No caso do centro esportivo Pedro Dal Santo, na Vila Rami, o gramado teve que ser totalmente reformado, com a retirada de toda a grama e o posterior plantio. Na opinião do secretário Flávio D'Angieri, "todo o esforço está sendo feito para entregar os campos, inclusive para atender os reiterados pedidos feitos pelo prefeito Pedro Fávaro".

O secretário não chegou a ser categórico quanto à data de entrega dos campos de futebol à população. "Estamos nos esforçando para fazer a entrega em janeiro, mas não temos certeza disso".

— As chuvas e o crescimento lento da grama têm sido as nossas principais dificuldades. Além disso, não desejamos entregar os gramados ao uso nem que tenham plenas condições de uso, porque isso resultaria no desperdício de todo o trabalho que fizemos até agora"

Flávio D'Angieri reiterou as suas posições quanto ao uso dos campos de futebol: "os centros esportivos foram construídos para o lazer da população e não vamos desvirtuar as coisas. Por isso, os campos somente serão utilizados pela Liga de Futebol por ocasião de jogos importantes, como finais de campeonato. E mesmo nesse caso vamos estudar atentamente o assunto"



Flávio D'Angieri: "os centros esportivos foram construídos para o lazer da população".

JORNALZINHO da Mônica
suplemento do JORNAL DE 2ª







MAURICIO APRESENTA **CEBOLINHA**











© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.





AH MABS



FIM

HORÁCIO

















© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.









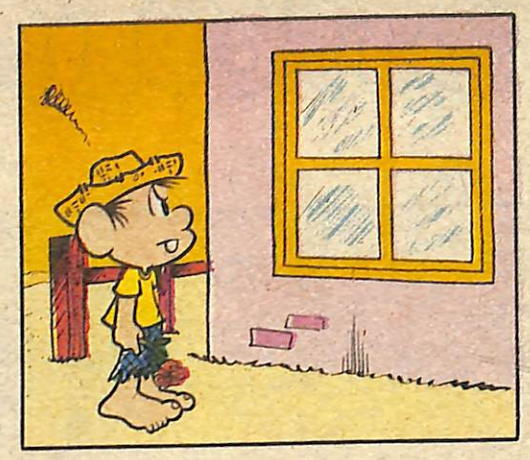
FIM



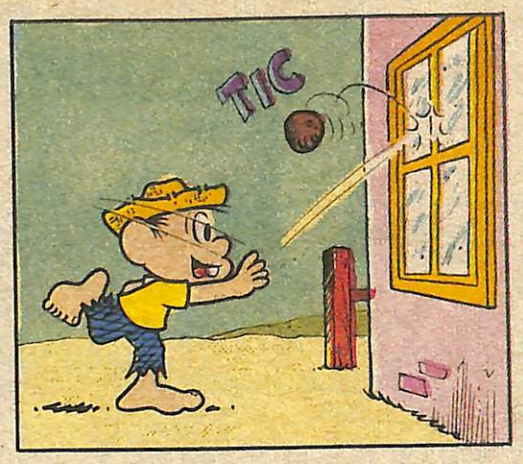


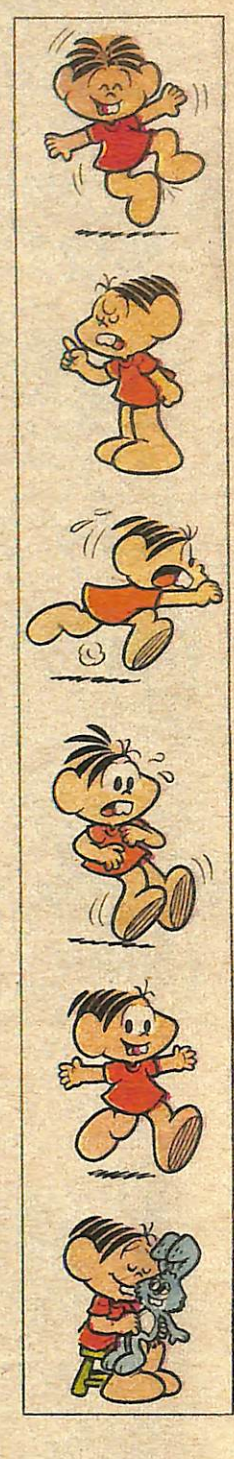
CHICO BENTO

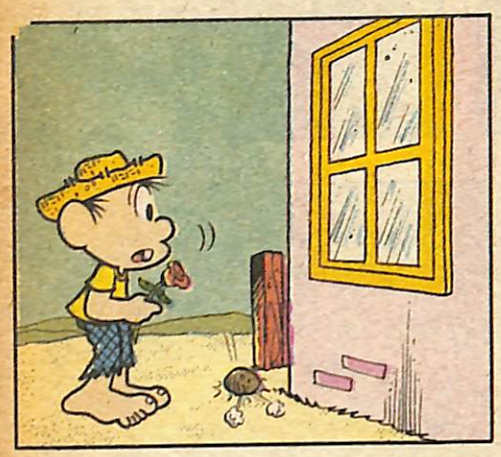






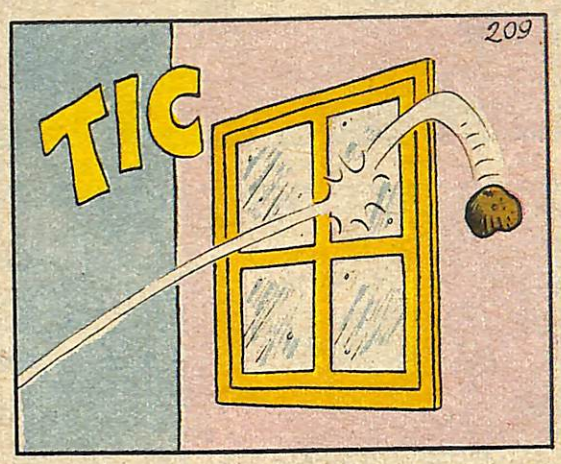




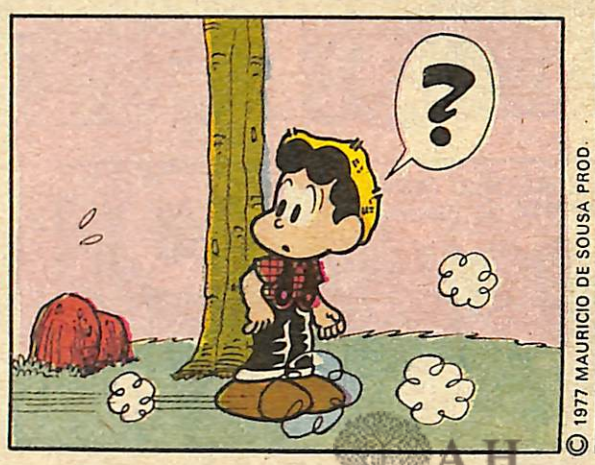


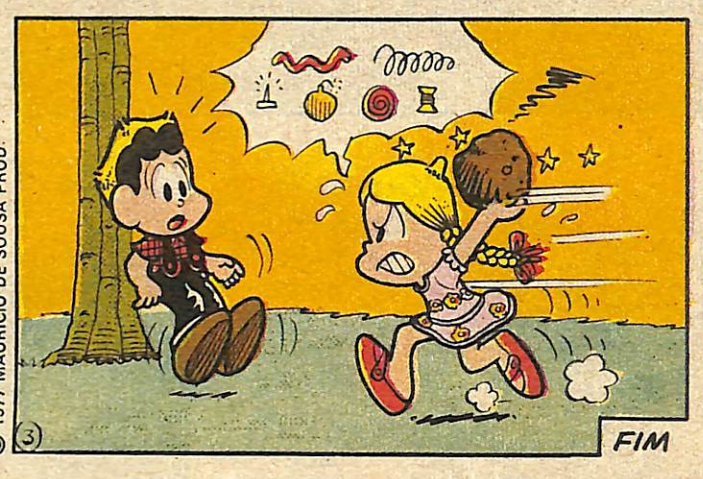










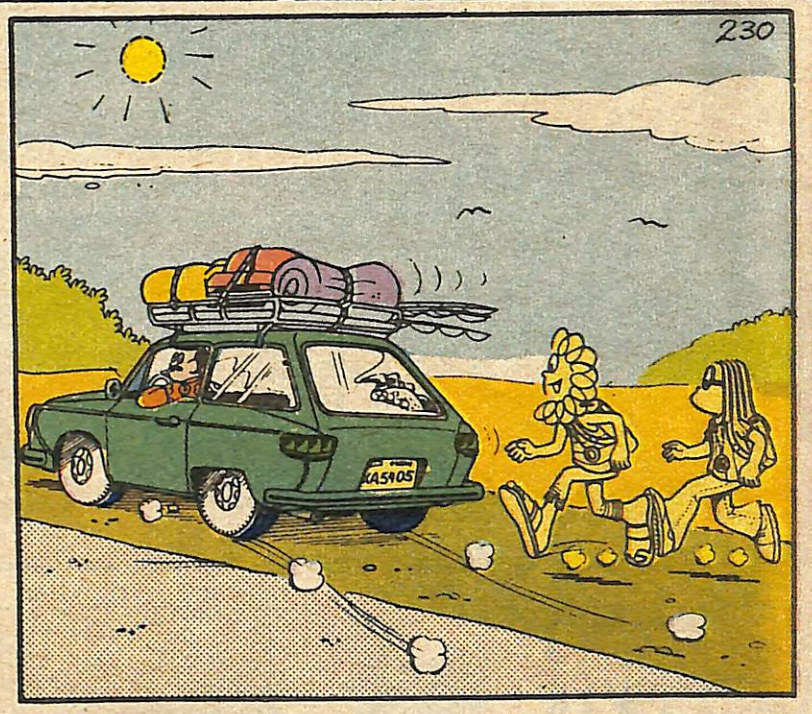


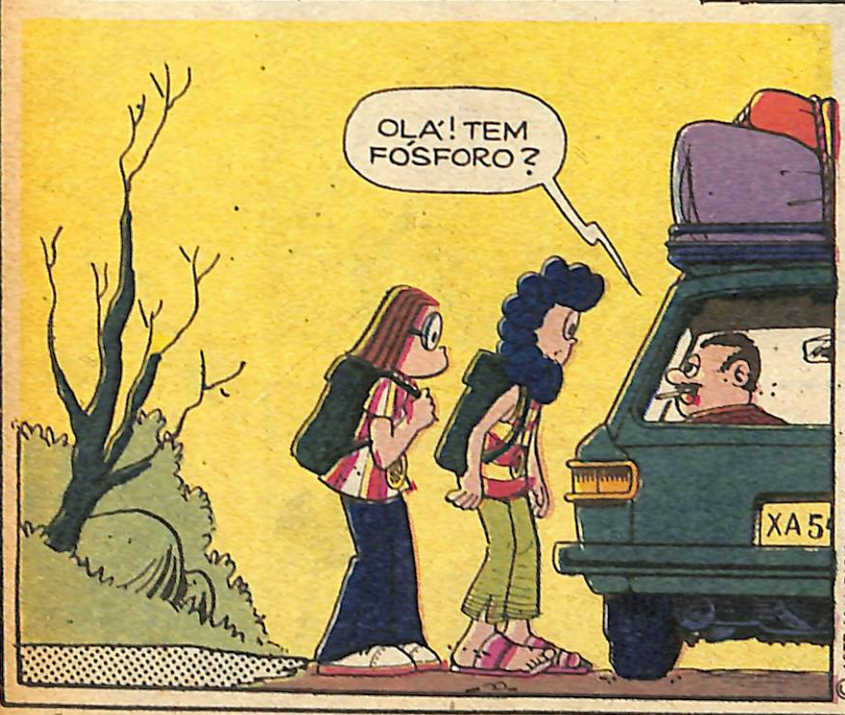
AH MABS

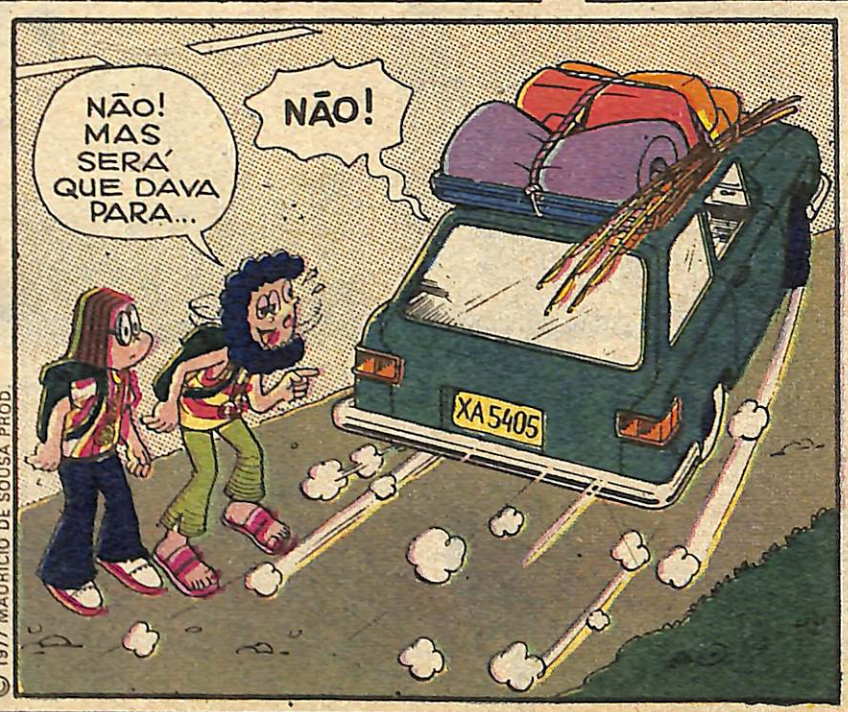
TINA













SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.
Venda proibida



Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

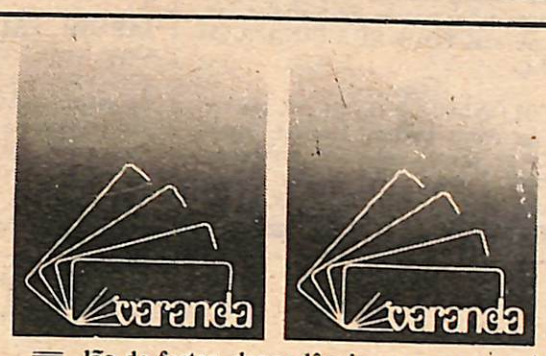
Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.

VARANDA

Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661

PLANTÃO DE VENDAS
AOS
SÁBADOS E DOMINGOS

C.R.E.C.I. 2402



360.000,00 – JD. CICA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sendo um com armário embutido, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, possibilidade de abrigo para carro. Ótimo acabamento, rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

850.000,00 – CAMPO LIMPO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, quintal, jardim, abrigo, Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Terreno de 15x30. Condições de pagamento a combinar.

750.000,00 – PONTE SÃO JOÃO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, quintal, jardim, abrigo . Nos fundos: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro. Fino acabamento. Terreno de 11x28. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

350.000,00 R. BENEDITO DE MORAES
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Nos fundos: 1 dormitório , sala, cozinha, banheiro. Bom acabamento. Terreno de 289 m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

1.200.000,00 – CENTRO.
Sobrado contendo: 3 dormitórios, 3 salas, copa, cozinha, banheiro, lavabo, dependências para empregada, quintal, jardim. Ótimo acabamento. Ótima localização. Própria para clínica.

250.000,00 – R. RIO DE JANEIRO
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, 2 cômodos e 1 banheiro no quintal, jardim frontal, entrada para carro. Bom acabamento. Terreno de 10x26. Pode ser Financiada.

300.000,00 – VILA RAMI
Térrea contendo: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, cômodo para despejo, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento. Terreno de 8x 30. Ótima localização.

420.000,00 – JARDIM FIGUEIRAS
Apto. contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, área de serviço, box coberto para carro. Ótima acabamento. Ótimo localização. Pode ser financiado.

400.000,00 – TRAV. CARLOS GOMES
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento. Ótima localização. Pode ser Financiada.

400.000,00 – VILA PROGRESSO
Sobrado contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavabo, lavanderia, quintal, entrada para carro. Ótimo acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiado.

530.000,00 – PARQUE BRASÍLIA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, 3 cômodos no quintal, jardim frontal, abrigo para carro. Fino acabamento. Terreno de 13x22 Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

650.000,00 – R. MARIA D. GOMEM
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala em "L", cozinha, 2 banheiros, apto. para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo, fino acabamento. Terreno de 13x33. Ótima localização. Pode ser financiada.

200.000,00 – JDIM. RIO BRANCO
Térrea contendo: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quintal, jardim, possibilidade de abrigo para carro. Terreno de 10x33. Ótima localização.

2.500.000,00 – JD. ANA MARIA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala, copa, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, aquecimento central, música ambiente. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

450.000,00 – R. BARÃO DE TEFFÉ
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, 2 cômodos para despejo, quintal, abrigo. Bom acabamento, ótima localização. Condições de pagamento a combinar. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

650.000,00 – V. ARENS
Térrea desocupada, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, cômodo para despejo, lavanderia, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento. Terreno de 12x25. Rua asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

450.000,00 – COLONIA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 450 m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

365.000,00 – JD. DANÚBIO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, cômodo para despejo, área de serviço, jardim frontal, abrigo para carro, ótimo acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização.

370.000,00 – P. ELOY CHAVES
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, entrada para carro. Fino acabamento. Rua asfaltada. Condições de pagamento a combinar.

250.000,00 – JD. ESTÁDIO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Ótimo acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

850.000,00 – V. LIBERDADE
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto., sala de estar, sala de refeições, sala para escritório, cozinha, 2 banheiros, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, rua aslfatada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

1.800.000,00 – MALOTA
Térrea em fase de acabamento, contendo: 6 dormitórios, 4 banheiros, copa, cozinha, salão de festas, dependências para empregada, lavanderia, jardim, garagem para 6 carros, Terreno de 5.000m2. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

980.000,00 – JD. MORUMBI
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala de estar com lareira, copa, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, quintal, jardim, abrigo, fino acabamento, aquecimento central. Ótima localização. Aceitamos terreno como parte de pagamento.

500.000,00 – V. MUNICIPAL
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, possibilidade de abrigo para carro. Ótimo acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

300.000,00 – JARDIM PACAEMBU
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo para carro. Bom acabamento. Terreno de 340 m2. Rua asfaltada. Ótima localização.

570.000,00 – JD. TIRADENTES
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia c/ banheiro, abrigo para carro, jardim frontal, quintal, fino acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

600.000,00 – RUA PIRAPORA
Térrea contendo: 2 dormitórios, 2 salas, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, abrigo para carro. Bom acabamento. Terreno de 380 m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

900.000,00 – VIANELO
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavabo, apto para empregada, área de serviço, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

820.000,00 – JD. MESSINA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala de estar, sala para escritório, copa, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, apto para empregada, quintal, jardim, abrigo, fino acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

450.000,00 – R. XV DE NOVEMBRO
Térrea desocupada, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal grande, jardim frontal, abrigo p/ carro, ótimo acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

630.000,00 – JD. BONFIGLIOLI
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento terreno de 12 x 25. Rua calçada, ótima localização. Pode ser financiada.

650.000,00 – VILA ARENS
Térrea desocupada, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento, terreno de 12x25. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

LIIDIER

Organização Imobiliária

Agora, você tem

à sua disposição,

uma organização

especializada em

alugar e administrar

casas, lojas,

apartamentos, sítios,

chácaras e todo tipo

de imóvel.

Uma organização ágil,

experiente, que se chama

Líder.

E não é por mero acaso.

CRECI – 3369

LIIDIER

Rua Baroneza do Japi, 193
Fones: Vendas 436.6561
434.8214
Aluguel 436.2982

BOLSA DE IMÓVEIS



More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiaí, 613 Fones, 434.1195 434.0651

CASAS

JARDIM BONFIGLIOLLI – 350 Mil – Casa assobradada, cont: 2 dorm. c/ cascolac, sala c/ cascolac, cozinha c/ ladrilhos coloridos, banh. garagem p/ 2 carros, lav. fechada, quintal. ACEITA-SE PROPOSTA.

JARDIM DANÚBIO – 400 Mil Casa terrea cont.: jardim frontal, abrigo, sala, cozinha, 3 dorm., banheiro, lav., despejo. À COMBINAR.

JARDIM CAXAMBU – 450 Mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala, copa e cozinha c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, banh., completo, 3 dorm. c/ lugar p/ armários embutidos, lav. e quintal. PODE SER FINANCIADA.

COLÔNIA – 450 Mil – Casa térrea, cont: jardim frontal, entrada p/ carro, sala, copa, cozinha, ban., 2 dorm., lav. despejo e quintal. PODE SER FINANCIADA.

CENTRO – 700 Mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, sala, copa, cozinha, banh., 2 dorm., lav., mais 2 quartos nos fundos. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM PLANALTO – 700 Mil Casa nova, térrea, desocupada, em estilo colonial, cont.: jardim frontal, jardim de inverno, abrigo p/ 2 carros, sala de estar e sala p/ TV. c/ pisos cerâmicos esmaltados, 3 dorm, acarpetados, sendo (1 suite), copa cozinha e banh. social completo c/ pisos esmaltados e azulejos decorados até o teto, lav. dependência p/ empregada e quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM ESTÁDIO – 850 Mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala de estar, copa cozinha, banh. social, completo, 3 dorm., acarpetados, sendo (1 suite), lav. dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM ANA MARIA – 2.000 Mil – Casa nova, térrea, cont.: abrigo p/ carros, Hall de entrada, ampla sala de estar c/ estantes, jardim de inverno, ala de música, sala de jantar c/ armário embutido, copa cozinha c/ armário, 2 banh. c/ box e banheira, lavabos, 3 dorm. c/ armários embutidos, escritório, lav., c/ armário, apto. p/ empregada, quintal, aquecimento central elétrico, piscina c/ capacidade p/ 18 a 20 mil litros d'água. PODE SER FINANCIADA.

TERRENOS

JARDIM NOVO MUNDO – 500 Mil - NOTAS: Um terreno c/ pequeno aclive medindo 20x50, s/ benfeitorias, totalizando c/ 1.000 metros quadrados. COND. À COMBINAR.

CHÁCARAS

CAMPO LIMPO PAULISTA – Cr$ 800 Mil – Uma chácara a 8 Km de Campo Limpo Paulista, cont.: uma casa sede c/ 2 dorm. acarpetados, banh. completo c/ azul. até o teto, copa e cozinha c/ azul. até o teto, varanda c/ pisos vitrif. amplo jardim, espaço p/ piscina, água encanada, luz elétrica e bosque. ÁREA TOTAL DE 12.000 METROS2. COND. PAGAMENTO A COMBINAR.

CHÁCARA BAIRRO DO PINHAL – 400 Mil – Uma chácara medindo 3.500 mts2, cont. uma casa sede c/ 3 quartos, sala, copa, cozinha e banheiro. KM. 79 ESTRADA DE ITATIBA. COND. DE PAGAMENTO A COMBINAR.

OBS.: Sábado expediente das 8,00 as 16,00 horas.

ORRÚ-CORRETOR

RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 – JUNDIAÍ
CORRETOR – ANTONIO ORRÚ – CRECI. 4189

CASAS

VILA MUNICIPAL – 220 Mil 3 comodos, entrada p/ carro.
VILA VILMA – 250 Mil – 3 cômodos, abrigo.
VILA ALVORADA – 270 Mil 4 comodos, abrigo.
JARDIM BIZARRO – 280 Mil 4 cômodos.
RUA BARÃO TEFFÉ – 300 Mil 4 comodos, abrigo.
J. MORUMBI – 300 Mil – 2 comodos, terreno de 10 x 30.
COLONIA – 300 Mil – 4 comodos, entrada para carro.
V. RAMI 320 Mil – 3 comodos, terreno de 10 x 25.
V. SÃO PAULO – 320 Mil – 4 comodos, abrigo. NOVA.
PROX. INSTITUTO – 350 – 4 comodos, abrigo.
TRAV. RUA CICA – 390 Mil 3 comodos, abrigo. NOVA.
RUA H. ANDRÉS – 400 Mil 4 comodos, abrigo.
RUA S. VEIGA – 500 Mil 4 comodos, abrigo.
VILA ARENS – 600 Mil – 5 comodos, antiga. ter. 20x25.
RUA VIGÁRIO – 750 Mil 7 comodos, antiga. ter. 7x70.
AV. F. ARENS – 750 Mil – 5 comodos, abrigo, ter. 10 x 34.
PONTE – 800 Mil – 5 comodos, abrigo, terreno grande.
V. VIOTTO – 800 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
J. MESSINA – 820 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
J. PACAEMBU – 850 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
J. CICA – 850 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
V. BELA – 900 Mil – 5 comodos, abrigo. NOVA.
R. ANCHIETA – 850 Mil – 5 comodos, abrigo, terreno grande.
DR. CAVALCANTI – 1.000 Mil 7 comodos, terreno 13 x 34.
V. LIBERDADE – 1.350 Mil 5 comodos, LUXO.
RUA VIGÁRIO – 1.500 Mil – 6 comodos, FINA. Ter. 15x40.

TERRENOS

J. PROMECA – 40 Mil – Plano 10 x 26.
P. CONTINENTAL – 60 Mil 10 x 25. Facilitado.
V. MARIA FÁTIMA – 70 Mil 10 x 25.
CAXAMBU – 100 Mil – 10x52.
J. PLANALTO – 100 Mil – 11,5 x 22,50
C. ELISEOS – 270 Mil – 12x25, plano, asfaltado.
P. COLÉGIO – 320 Mil – 10x25. Asfaltado.

CHÁCARAS / SÍTIOS

MEDEIROS – 260 Mil – Casa, plana, 3.500 m2.
EST. ITATIBA – 360 Mil – Casa, plana, 2070m2.
MALOTA – 1.300 Mil – 5.000 m2, esplendida.
TRAVIU – 1.300 Mil – 31.000 m2, linda, córrego.
MEDEIROS – 1.500 Mil – 20.000m2, formada.
PROX. MALOTA – 2.300 Mil 46.000m2, formada, córrego.

ÁREAS INDUSTRIAIS

DIVERSAS: Preço a partir de Cr$ 50 por m2.

BAIALUNA ALUGA

CASAS

Rua do Tanque Velho – sala, 2 dorm. cozinha, banh. quintal	Cr$ 2.200,00
Rua Apolo de Almeida – 1 dorm., coz., banh. quintal	Cr$ 2.500,00
Estrada da Malota – Entr. p/ carro, sala, 2 dor., coz, banh, quintal,	Cr$ 2.500,00
Rua Macedo Soares – Entr. p/ carro, sala, 2 dor., coz, banh, quintal,	Cr$ 2.500,00
Rua 19 – Parque Eloy Chaves – sl, 3 dorm., coz, banh, quintal	Cr$ 2.650,00
Rua Francisco F. Neto – sl, 2 dorm., coz, ban, quintal	Cr$ 2.700,00
Rua 20 – Parque Eloy Chaves – sl. 3 dor. coz. banh. quintal	Cr$ 3.000,00
Rua 18 – Parque Eloy Chaves – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.000,00
Rua Joaquim S. Terron – abr. sl. 2 dor. coz. banh. dep/ empregada. quintal	Cr$ 3.000,00
Rua Guaporé – Entr. p/ carro, sl. 1 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.200,00
Rua José Dias de Castro – Entr. p/ carro sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.200,00
Rua Bragança Paulista – Ent. p/ carro. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.200,00
Rua Eloy Chaves – sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.300,00
Quadra Q – Parque Eloy Chaves ent/carro sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.300,00
Av. Com. Antonio Borin – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.500,00
Rua IV Centenário – sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 3.500,00
Rua 24 de Outubro – sl. 2 dor. coz. ban. quintal c/ telefone	Cr$ 3.800,00
Rua Santiago – abr. sl. 3 dor. coz. ban. lav. quintal	Cr$ 4.000,00
Rua São Luiz – ab. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.000,00
Rua Emílio Fehr – abr. sl. coz. 2 dor. lav. desp. quintal (nova)	Cr$ 4.000,00
Rua Prof. José Duarte Paes – abr. sl. cop/coz. 2 dor. ban. quintal.	Cr$ 4.000,00
Rua Trenton – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal.	Cr$ 4.200,00
Rua Parnaíba – abr. sl. 2 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.400,00
Av. Expedicionários – abr. sl. 3 dor. coz. ban. quintal	Cr$ 4.800,00
Rua UM – Jd. Planalto - abr. sl. cop/coz. 2 ban. 3 dor. lav. desp. quin.	Cr$ 5.000,00
Rua Eng. Monlevade – sl. 3 dor. coz. ban. lav. área	Cr$ 5.000,00
Av. Marginal – abr. sl. 2 dor. coz. ban. lav. quintal. c/ 3 cômodos	Cr$ 5.500,00
Rua Rangel Pestana – sl. 2 dor. coz. ban. desp. quintal	Cr$ 6.000,00
Chácara Urbana – fina residência	Cr$ 18.000,00
Rua Vigário J.J. Rodrigues – p/ escritório ou clínica (centro)	Cr$ 10.000,00

APARTAMENTOS

Rua Barão do Triunfo – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$ 3.200,00
Rua da Várzea – garagem, sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$ 4.000,00
Rua Rangel Pestana – centro – sl. 2 dor. coz. ban. área	Cr$ 4.200,00
Av. Dr. Cavalcanti – garagem, sl., 2 dor. coz. ban. área	Cr$ 4.500,00
Rua XV de Novembro – abr. sl. 3 dor. coz. ban. área	Cr$ 5.000,00

SALAS – SALÕES – GALPÕES – BARRACÕES

Rua Itirapina – sala de 3x3,5 com sanitário	Cr$ 1.000,00
Av. São Paulo – salão comercial	Cr$ 1.000,00
Rua Itirapina – sala de 5x5 – com sanitário	Cr$ 1.200,00
Av. Rubbo – salão com sanitário	Cr$ 1.600,00
Rua União – salão com sanitário	Cr$ 2.500,00
Rua do Rosário – salas – centro – no 1.o ano Cr$ 2.600,00 no 2.o	Cr$ 3.600,00
Rua Barão de Jundiaí – sala com 90 m2 – centro	Cr$ 3.300,00
Av. Com. Antonio Borin. – salão novo com 110m2 e 2 sanitários	Cr$ 5.000,00
Rua Vigário J. J. Rodrigues – salão de 110m2 – sanitários	Cr$ 6.000,00
Av. Dr. Cavalcanti – salão 130m2, sanitário estacionamento	Cr$ 8.000,00
Rua Giácomo Itria – galpão 360 m2, sanit. e casa com 4 comodos	Cr$ 10.000,00
Av. Frederico Ozanan – galpão de 250 m2	Cr$ 10.000,00
Rua Oswaldo Aranha – 3 galpões com 440 m2 e sant. cada um	Cr$ ESTUDA
Centro – lojas p/ boutiques – centro	CONSULTE-NOS

ANSELMO BAIALUNA – CREDI 1095

Rua do Rosário, 233 – Fones, 434-3400 e 434-6986 – Jundiaí – SP

BOLSA DE IMÓVEIS



Imobiliária RAMI

COMPRA E VENDA DE CASAS, SITIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS E LOTEAMENTOS.

ANDRÉ MARQUES — CORRETOR – CRECI 3330
ORIOVALDO PEREIRA e JOSÉ RIBEIRO — AUXILIARES

Atende-se todos os dias das 8 às 18 horas – Sabados, Domingos e Feriados

R. Bom Jesus de Pirapora, 2794-1a. s/2-Fone, 434-9996-Jundiaí-SP

TERRENOS

V. Rami 12x15
Cr$ 140.000,00
Av. 14 de Dezembro - 13,50x60
Cr$ 650.000,00
Rua Capitão Curado - 285 m2
Cr$ 315.000,00

V. Comercial - 1.000m2
Cr$ 270.000,00
V. Nambi - 513 m2
Cr$ 60.000,00
R. Martineli – 13,50x25
Cr$ 250.000,00
R. Pirapora - 660m2
Cr$ 320.000,00
J. Martins – 250 m2
Cr$ 90.000,00
V. Rami – 1.300 m2
Cr$ 1.200.000,00

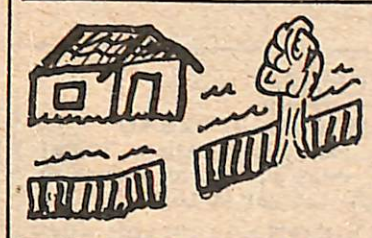


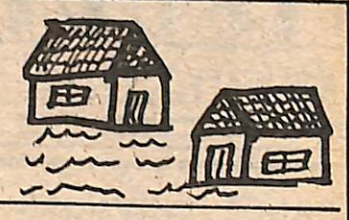
CHÁCARAS

Pracatú – 36.000m2
Cr$ 1.500.000,00
Fig. Branca – 10.000m2
Cr$ 550.000,00
Guacurí – 6.000m2
Cr$ 180.000,00
Pracatú – 2.500 m2
Entr. Cr$ 30.000,00
Mini - Clube - 1. alqueire
Cr$ 2.400.000,00

SITIOS

Atibaia – 10 alqueire
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 18 alqueires
Cr$ 2.200.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 3.000.000,00





CASAS

V. Mafalda – Nova
Cr$ 600.000,00
R. São João
Cr$ 500.000,00
V. Rami – Cr$ 550.000,00
V. Rami – Cr$ 650.000,00
V. Arens – Cr$ 550.000,00
V. Progresso – Nova . . . . . .
Cr$ 1.300.000,00
Kitinete São Paulo . . . . . .
Cr$ 130.000,00
R. Martineli - Cr$ 500.000,00

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595

CASAS

PARQUE DO COLÉGIO – nova c/ 3 dorms. c/ armário, 1 suite, banheiro, soc. lav. sala em L cop/ cozinha salão de festas, dep. p/ empreg. jardim, abrigo p/ 2 carros lavand., quintal. Temos outras no mesmo bairro
Cr$ 1.300 Mil. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM MORUMBI – nova, fino acab. 3 dorms., 1 suite, sala ampla, banh. soc. cop/ cozinha dep/ p/ empregada, lavanderia, quintal, abrigo p/ 2 carros, jardim etc. . . . Temos outras no mesmo bairro.
Cr$ 1.300 Mil – PODE SER FINANCIADA.

V. LIBERDADE – nova, mod. 3 dorms., 1 suite, banh. social sala cop coz. dep. p/ empreg. lavand. quintal, abrigo, jardim.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

CENTRO – Bem cons. 3 dorms. sala, copa cozinha, banh. completo, dep. p/ empreg. todos comodos grandes, quintal, terreno de 14,50 x 44, bem localizada. Temos várias no centro.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

SÍTIOS E CHÁCARAS

B. DA MALOTA – 80.000m2 plana ótima topogr. ao lado do asfalto rede de água, luz, vista panorâmica vizinho aos b. (malota, j. novo mundo, j. europa) ideal para ser loteado, padrão classe "A" . Preços e Melhores informações em nosso escritório.

BAIRRO DO BONFIM – 10 alq. bem localizados luz trifásica, 4 casas boas, pomar, mata cor. na divisa, 3 alq. com barro p/ olaria, c/ fornos p/ coz. tijolos.
Cr$ 2.200 Mil

CAXAMBU – 53.000m2 a 9 Km do centro, plana, toda for, 2 casas luz, pomar grande, uvas, água cor. poço c/bomba, 2 bosques de mata natural, ótima topografia.
Cr$ 1.500 Mil.

MEDEIROS – 39.000m2 For. c/ 3 casas, gar. ampla, luz, poço, c/ bomba, pomar, var. com 80 pés de citricos, jaboticada, mangueiras, abacateiros, 9.000 pés de uva de mesa, bom. de irrig. com canos e mangueiras, 1 trator "agrale 416" com impl. agric. rio na divisa, ótimo p/ pesca, distante 15 minutos de carro de Jundiaí.
Cr$ 1.400 Mil.

ÁREA INDUSTRIAL

ESTR. DE ITU – 22.000m2 plana, luz, frente p/ o asfalto.
Cr$ 100,00 m2.

ESTR. DE ITUPEVA – 36.000 m2 - plana, frente p/ o asfalto.
Cr$ 60,00m2 facilitado.

ESTR. DE ITU – 4,5 alq. plano, em várias glebas, frente p/ asfalto.

ESTR. DE ITUPEVA – 1 alq. plano, luz, ônibus.
Cr$ 40,00 m2.

BAIRRO DO JACARÉ – 3 áreas juntas, de 4.000m – 3.000m 2.000m luz trifásica, fio telefônico, à 500 m do asfalto.

CHAVE DE OURO

RUA DO ROSÁRIO, 489 – FONES 434.6562 E 434.7096
CRECI – 1200

COMPRE SEU TERRENO NO JARDIM COPACABANA

VENDEMOS TERRENOS DE 250 M2, NUM LOTEAMENTO RESIDENCIAL B, NO JARDIM COPACABANA.
PEQUENA ENTRADA, SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS.

COMPRE OU VENDA SUA CASA. NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

SE VOCÊ QUISER COMPRAR UMA CASA, OU VENDER A SUA, PROCURE A CHAVE DE OURO.
EM 30 DIAS, VOCÊ TERÁ O SEU FINANCIAMENTO. E NÃO SE PREOCUPE: NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

CHÁCARA
5.000m2 Estrada Itatiba
2.000m2 Estrada Paiol Velho

IMOBILIÁRIA COSTA

Rua do Rosário, 419 – CRECI 1726
Fone: 436.2345 ou 434.3333

VENDE-SE

CASA PROX. À AV. JUNDIAI Finíssima residência, térrea cont.: 3 dormitórios, com armários embutidos, sendo um tipo apartamento, ampla sala em L, copa, cozinha, banheiro completo social, dependências para empregada, com WC, excelente quintal, abrigo, construida em um terreno de 500 m, com uma área de construção de 250 m. PREÇO . . . . . 1.800.000,00 - Aceita-se como parte de pagamento um terreno com boa localização.

SOBRADO NO VIANELO NA PARTE ALTA. – Acabamento finíssimo, para família de fino trato, contendo 3 dormitórios, com armários embutidos, sendo um tipo apartamento, sala, copa, cozinha, banheiro completo, apartamento para empregada com WC, lavanderia, abrigo. PREÇO Cr$ 1.100.000,00

CASA NOVA NO JARDIM LIBERDADE – Contendo 3 dormitórios, sendo um tipo apartamento, sala, copa, cozinha, banheiro completo com azulejo decorado, e mais dependências p/ empregada, abrigo, com fino acabamento.
PREÇO Cr$ 830.000,00

CASA NOVA NO JARDIM LIBERDADE – Contendo 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, com azulejo decorado, abrigo, ótimo acabamento. PREÇO Cr$ 600.000,00

CASA NA VILA ARGOS – PRÓXIMO ELETRORADIOBRAZ – Contendo, 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, e quintal. PREÇO Cr$ 370.000,00. Entrada: Cr$ 262.000,00 – Restante: 36 pagto. de Cr$ 3.000,00 sem juros.

CASA NA RUA ZUFEREY – Contendo 1 quarto, sala, cozinha, banheiro e possibilidades de abrigo. PREÇO . . . . . Cr$ 300.000,00

COLONIA – ÓTIMA LOCALIZAÇÃO – Totalmente plano, com água, luz, esgoto medindo 10x26. PREÇO Cr$ 100.000,00
AV. DOS IMIGRANTES – Totalmente plano, com água, luz, esgoto e asfalto medindo 10x25. PREÇO Cr$ 160.000,00.

AGAPEAMA – RUA EXPEDICIONÁRIO – Com boa localização, com água, luz e esgoto medindo 9,70 x 48 – PREÇO Cr$ 220.000,00.

VENDE-SE UMA CASA PRÓXIMO A SAMUEL MARTINS Contendo 1 quarto, sala, cozinha e banheiro com terreno medindo 12x25. PREÇO Cr$ 200.000,00

Uma casa no Morumbi contendo: 3 (três) dormitórios, sendo um tipo apto. 1 banheiro social, ampla sala, copa, cozinha, lareira, garagem p/ 4 carros, dependência p/ empregada com W.C. completo. Fino acabamento. Ótimo negócio.
PREÇO Cr$ 980.000,00 a vista.
Obs.: Podendo ser financiada.

ALUGA-SE

Uma casa no Jardim Liberdade com: 3 (três) dormitórios, sala, cozinha, banheiro e garagem.
ALUGUEL: Cr$ 3.000 00.

Uma casa no Jardim Primavera com: 2 (dois) dormitórios, copa cozinha, 2 banheiros, garagem, Ótima casa.
ALUGUEL: Cr$ 3.500,00.

Uma casa na Ponte São João com: 1 quarto, sala, cozinha, banheiro, e garagem.
ALUGUEL: Cr$ 2.800,00.

BOLSA DE IMÓVEIS

LIBORIO
IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Av. Samuel Martins, 170 Fones, 434.4893 — 434.5371 CRECI 5.509

GRANDE INOVAÇÃO EM CASAS POPULARES

Se você tiver um terreno em qualquer lugar do perímetro urbano da cidade e uma renda familiar mínima de . . . . . Cr$ 5.000,00 poderá adquirir uma casa com 2 dormitórios sala, cozinha, banheiro, com prazo de entrega de 60 dias. Procure-nos para maiores informações.

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS – simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE – Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO – terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

PONTE SÃO JOÃO – sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal Cr$ 350.000,00.

RUA FLORIANÓPOLIS – 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

RUA VICENTE ROSSI – Nova, 3 dormitórios, suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

ALUGA-SE

Várzea Paulista NOVA	Cr$ 2.000,00
Rua Zuferey, NOVA com telefone	Cr$ 5.500,00
Av. Fernando Arens NOVA	Cr$ 6.000,00
Rua Jules Rimet	Cr$ 3.000,00
Rua Mandonet NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea Salão	Cr$ 4.000,00
Galpão para indústria ou depósito	a combinar

O CASARÃO
IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA — CRECI 10.201
Rua Barão do Triunfo, 331 — Fones: 436.2683 e 434.6918
Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

CHÁCARA
11 MIL DE ENTRADA
No perímetro urbano de Itupeva a 2 km do asfalto, estamos vendendo chácaras a partir de 1.000 m2 com luz, guia p/ sargeta e água encanada, local lindo e saudável Saldo em 40 meses.

VILA PROGRESSO – 200 Mil de entrada e transfere financiamento, ótima casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, mais 2 comodos e banheiro nos fundos. Estudamos contra-oferta: (C 052).

JARDIM FLORESTAL – 100 mil casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, em terreno de 239 m2. Estudamos algumas facilidades. (C 008).

JARDIM MESSINA – 400 mil ótima casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, abrigo p/ 2 carros, jardim frontal e quarto de despejo. Estudamos contra-ofertas e facilidades. (C 060).

VILA SÃO PAULO – 300 mil - casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, abrigo, lavanderia, mais 2 comodos e banheiro nos fundos. (C 103).

JARDIM MORUMBI – 1.300 Mil espetacular residência nova s/ habitação, contendo: aquecedor central abrigo p/ 2 carros, 3 dormitórios, sendo 1 suite, copa, cozinha, banheiro social tudo azulejado até o teto, jardim de inverno, apartamento p/ empregada, jardim frontal e mais dependências, rua c/ asfalto e demais melhoramentos. (C 231).

RUA CARLOS GOMES – 460 mil – abrigo p/ 2 carros, 2 dormitórios, sala carpetada, copa cozinha e banheiro, mais um comodo nos fundos. Estudamos algumas facilidades. (C 206).

JARDIM PACAEMBU – Boa casa contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro azulejado até o teto, lavanderia, possibilidade de abrigo e bom quintal, frente p/ o asfalto e demais melhoramentos. (C 083).

VILA MUNICIPAL – 450 Mil – casa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, lavanderia, abrigo e quintal. (C 077).

TERRENOS

30 mil de entrada	11 x 30	Novo Medeiros (T 60)
40.000,00 (de entrada	10 x 25	V. Santos Dumont (T 66)
70 mil	12 x 25	Jd. Estádio (T 59)
125 mil	11,40 x 24	Jd. Planalto (T 61)
240 mil	12 x 25	V. Progresso (T 64)
80 mil	400 m2	Jundiaí-Mirim (T 68)
80 mil	380 m2	Jundiaí-Mirim (T 65)
200 mil	10 x 30	Anhangabaú (T 72)
130 mil	320 m2	Cidade Luiza (T 73)
450 mil (facilitado)	38 x 27	Colonia (T 54)
100 mil	10 x 52	Jd. Caxambú (T 63)
150 mil	10 x 30	Cidade Luiza (T 88)
60 mil	10 x 30	Jundiaí-Mirim (T 52)
65 mil	10 x 30	Jd. Tamoio (T 90)
200 mil	280 m2	V. Progresso (T 51)

CENTRAL DE IMÓVEIS
L.R.M Silva
Sind. Creci n.o 1.124

Rua Barão
de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve.

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 800 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embutidos, banheiro privativo e social (26).

PRÉDIO ANTIGO – 1 milhão para ser demolido - cidade, ruas de grande movimento, terreno de 13x26m (5).

PRÉDIOS ANTIGOS – 5 milhões Para serem demolidos - centro da cidade, ponto comercial, 23,50m x 48,00m: área de 1200 m2 (3).

RUA SÃO LÁZARO – 650 mil Casa recém-construída c/ 2 dorm. sendo 1 suite, sala, copa-cozinha, banh. compl., área serv., abrigo grande, lavanderia, banh. p. empr. moderna e funcional, parte financiada. (102).

PARQUE DO COLÉGIO – 1.400 mil – Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suite, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI – 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA – CHÁCARA URBANA – 3.200 mil – Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA – 1.100 mil – Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32m – Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30 m – Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m – 520m2 (228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL (976)

ALUGUEL

Jd. Figueiras - apto. c/ 3 dorms. box, p/ carro	Cr$	13.000,00
Anhangabaú - 2 dorms., ótimo local	Cr$	8.000,00 (11)
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$	10.000,00 (802)
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.		
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$	4.500,00 (3)
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$	4.000,00 (226)
Estr. Itatiba (460m2 – galpão)	Cr$	5.000,00

ADVOCACIA PREDIAL
CRECI 6443
ALUGA – VENDE – AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
Rua Rangel Pestana, 419 – Fone. 434.5266

Jad. Tamoio - 3 comodos e Wc.	120.000,00
Jad. Florestal - 3 comodos, quintal Wc.	130.000,00
V. Aparecida - 2 comodos, Wc, etc.	130.000,00
Jad. São Camilo - 3 comodos, Wc, água, etc.	150.000,00
Hortolândia - 4 comodos, WC, quintal, asfalto, etc.	150.000,00
V. Santos Dumont - 5 comodos, WC, quintal, etc.	250.000,00
V. Comercial - 4 comodos, WC, abrigo, água, luz, etc.	250.000,00
V. Santana - 4 comodos, Wc, quintal, abrigo, etc.	250.000,00
V. Rio Branco - 3 quartos, sala, coz., quintal, antiga.	250.000,00
P. Brasilia - 4 comodos, WC, quintal, etc.	280.000,00
J. Rio Branco - 3 comodos, coz., abrigo, barracão, etc.	300.000,00
V. Rami - 3 comodos, coz., garagem, etc.	320.000,00
V. Rami - 3 comodos, abrigo, quintal, etc.	320.000,00
V. Bandeirantes - 3 quartos, sala, copa-cozinha, WC, etc.	300.000,00
V. São Paulo - 2 quartos, sala, coz., abr., quintal, mais 2 comodos	350.000,00
J. Pacaembu - 4 comodos, área de serv., quintal, etc.	350.000,00
Rua do Retiro - 5 comodos, abrigo, etc.	350.000,00
V. Arens - 4 comodos, WC, barracão, abrigo, quintal, etc.	360.000,00
Pte. São João - 6 comodos, Wc, quintal, pos/abrigo, etc.	400.000,00
V. Liberdade - 2 quartos, sala, copa-cozinha, garagem, etc.	450.000,00
V. Sta Catarina - 6 aluguéis, 660m2, de terreno, boa/renda	400.000,00
V. Sta. Terezinha - 5 comodos, WC, abrigo, quintal, etc.	420.000,00
R. Voluntários da Pátria - 3 comodos, 454m2 de terreno	450.000,00
Anhangabaú - 2 quartos, sala, copa-cozinha, entrada, etc.	450.000,00
Vianelo - 2 quartos, sala, cozinha, Wc, mais 3 comodos, etc.	450.000,00
J. Liberdade - 2 quartos, sala, cozinha, WC, ent/auto, etc.	450.000,00
J. Primavera - 2 quartos com AE, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	450.000,00
V. Joana - 2 quartos, sala, abrigo, WC, quintal, ótima casa	450.000,00
V.Cristo - 3 boas casas num só terreno, p/ renda	550.000,00
V. Rio Branco - 2 quartos, sala, cozinha, abrigo, 2 comodos, etc.	600.000,00
R. Alexandre Fleming - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	600.000,00
Centro - 3 quartos, sala, AE, copa-cozinha, abrigo 2 autos, etc.	600.000,00
R. Prudente: 12 comodos, 3 WC, abrigos, quintal, etc.	600.000,00
P. São João - 3 quartos, 2 salas, 2 WC, coz. quintal, abr. etc.	630.000,00
Centro - 3 quartos, copa/cozinha, WC, garagem, etc.	650.000,00
R. Bandeirantes - 3 quartos com AE, sala, copa-cozinha, WC, abrigo etc.	680.000,00
Anhangabaú - Instituto, 3 quartos, sala, 2 WC, abrigo, etc.	700.000,00
Instituto - 2 quartos, sala, WC, mais 2 comôdos, garagem, quintal etc.	700.000,00
V. Liberdade - 3 quartos carpet, suite, 2 WC, abrigo, etc.	770.000,00
J. Cica - 3 quartos, sala, WC, mais 3 comodos nos fundos	770.000,00
V. Municipal - 3 quartos, sala, WC, mais 2 comodos, abrigo	800.000,00
R. Anchieta - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	820.000,00
Cidade Luiza - 3 quartos, copa-cozinha, 2 WC, abrigo, linda casa	850.000,00
Vianelo - 3 quartos, sala, copa-cozinha, ap/empr. abrigo, etc.	950.000,00
J. Morumbí - 3 quartos, c/AE, sala, lareira, abrigo, etc.	1.000.000,00

TARUGO em

O CASCO PARA PIQUENIQUE

MAURICIO

TRIMM

QUEM É?

SOMOS NÓS, PADRINHO!

DIACHO! É SÓ A GENTE ENTRAR NO BANHO E A CAMPAINHA TOCA!

O QUE VOCÊS QUEREM?

209A

QUE O SENHOR NOS EMPRESTE UMA COISA!

NÓS VAMOS ACAMPAR E FALTA UMA COISA MUITO IMPORTANTE PARA LEVARMOS!

E EU TENHO ESSA COISA?

TEM! NÓS QUERÍAMOS QUE O SENHOR NOS EMPRESTASSE... SEU CASCO!

?

TODOS OS NOSSOS AMIGUINHOS QUE VÃO ACAMPAR TÊM BARRACAS!

?

© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

continua

AH MABS

TINA

VEJA! UM POSTO! LÁ VAI SER FÁCIL!

NUNCA UM POSTO ME PARECEU TÃO LONGE!

QUE É ISSO, TINA! É LOGO ALI!

O SEU "ALI" É IGUAL A QUANTOS QUILÔMETROS?

231

CHEGAMOS! AGORA VOCÊ VAI VER COMO É FÁCIL!

POSTO A 50 M

E!, GAROTO! CADÊ O PESSOAL DO POSTO?

ESTE POSTO JÁ ESTÁ ABANDONADO HÁ UM TEMPÃO!

FECHADO

MAS, ROLO! VOCÊ NÃO DISSE QUE AQUI ERA UM ÓTIMO LUGAR?

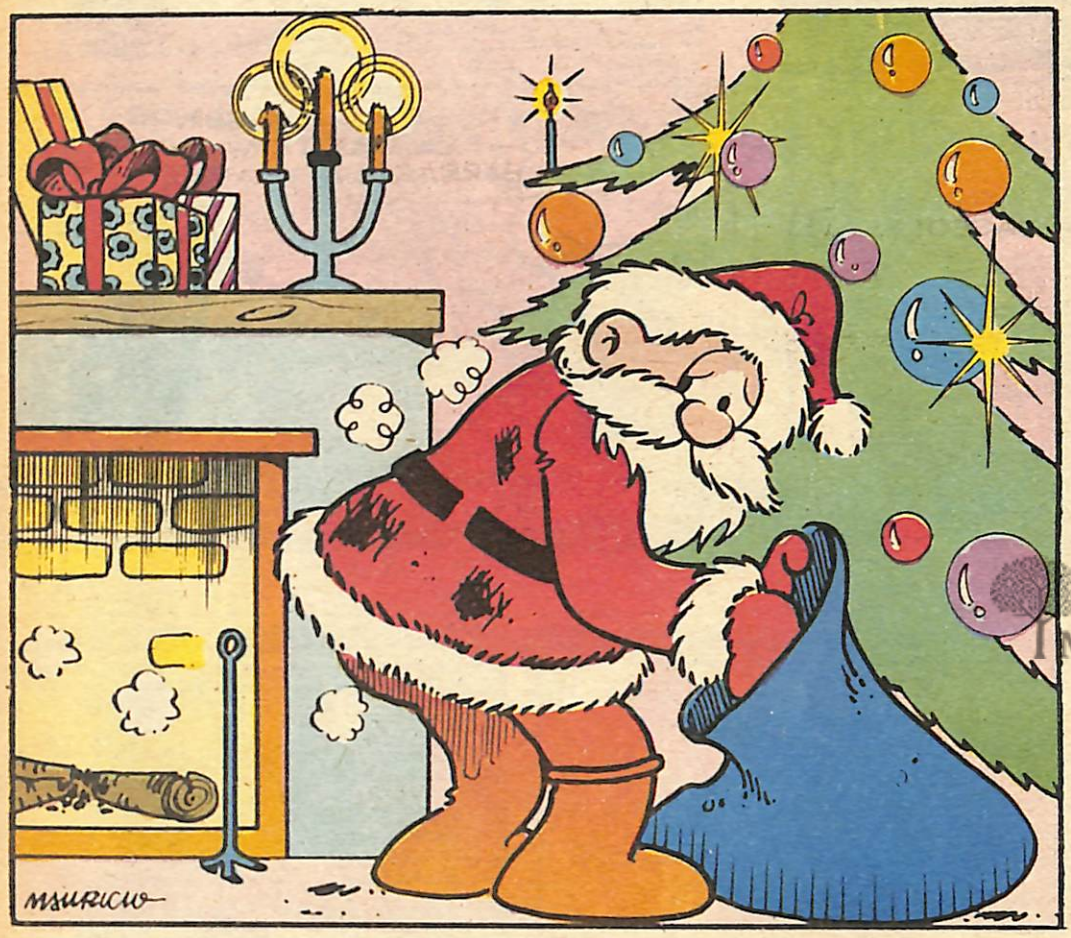
NÃO! VAMOS MAIS PRA FRENTE! ESTE LUGAR NÃO É TÃO BOM!

continua

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

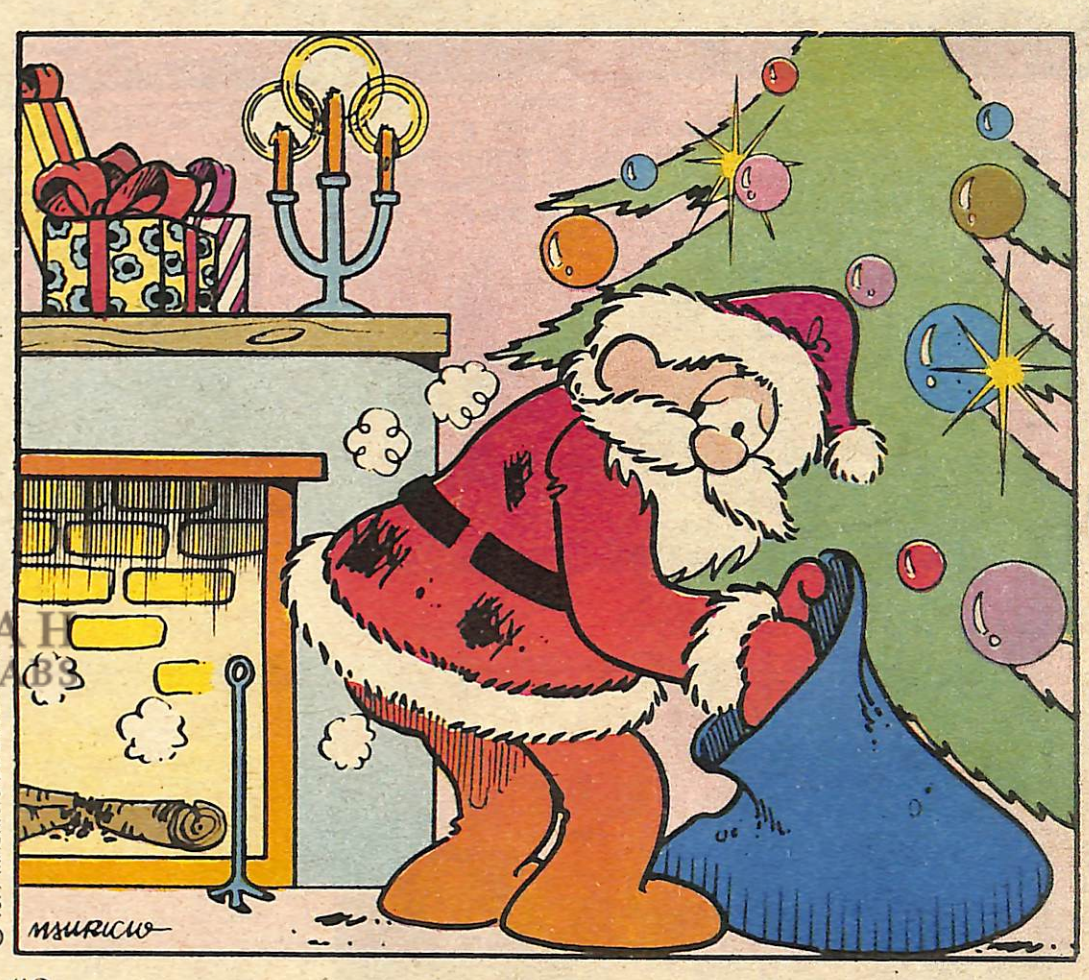
Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

DIVERTIMENTOS



COITADO DO PAPAI NOEL! PARECE QUE SUA DECIDA PELA CHAMINÉ NÃO FOI MUITO FELIZ, NÃO É? E SE VOCÊ FOR ESPERTO, ACHE OS SETE ERROS DO DESENHO

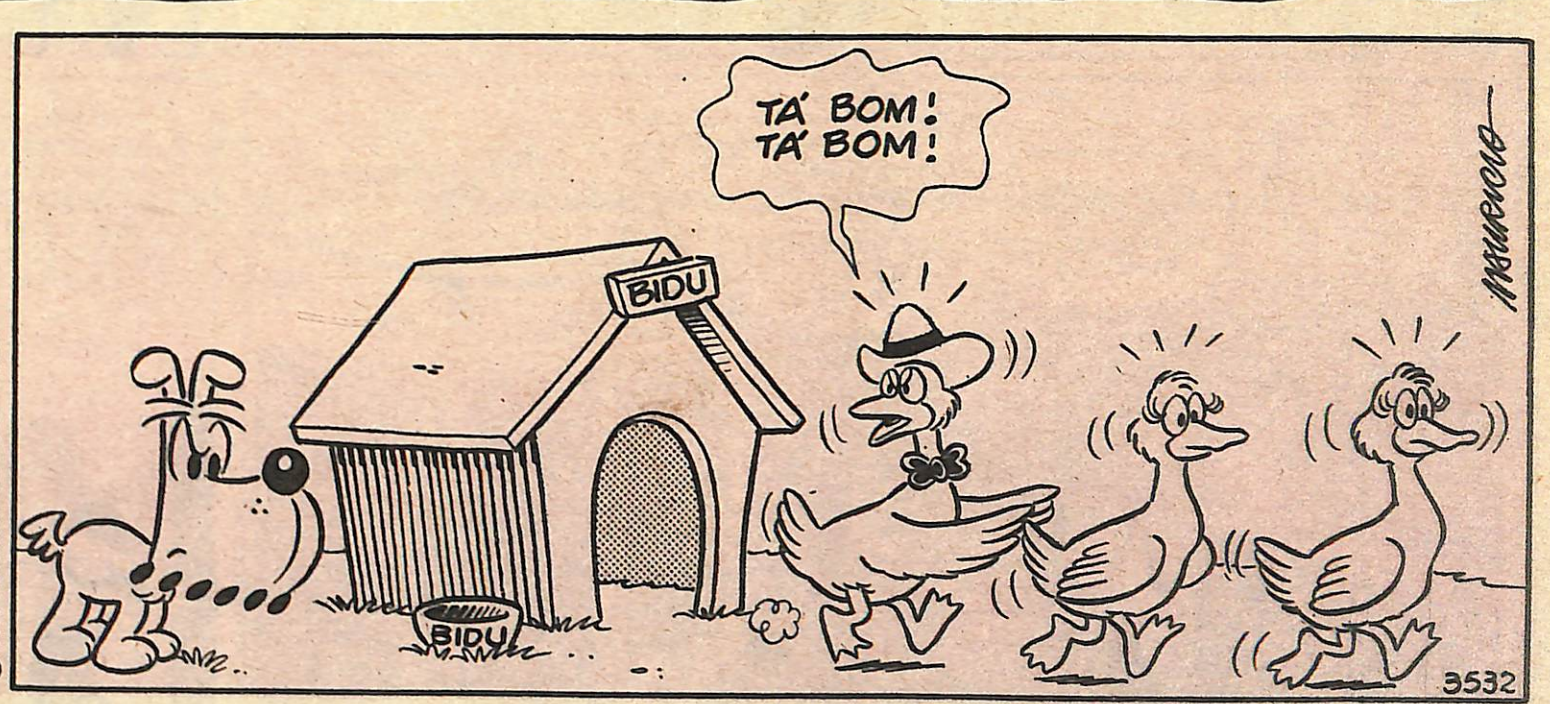
© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



BOTA DO PAPAI NOEL, CÁSTICAL, PACOTE ACIMA, APARECEU UMA VELA NA ÁRVORE, SUMIU TUCOLO DA LAREIRA, SUMIU UMA BOLA DA ÁRVORE, ORELHA DO PAPAI NOEL.



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.



JORNALZINHO da Mônica

Diretor: MAURICIO DE SOUZA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

Depto. arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecília Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marlio S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Paulo Teodoro Domingos, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sérgio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake. **Depto. Circulação:** Antonio Carlos de Araújo, Marco Antonio Martins.

Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 — 7º andar
01202 São Paulo — Fone: (011) 220-9211 — Ramal 405
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

nº6



Balé Embroart, de Mendelsohn a Villa Lobos.

CULTURA

ARTE ÀS MANCHEIAS PARA A CIDADE

Se tudo ocorrer exatamente como planejou o Conselho Municipal de Cultura, a cidade vai ter uma festa de aniversário que poderá mudar o rumo das próximas comemorações. Durante cinco dias, os jundiaienses terão exposições, concertos, balé, cinema, e teatro, tudo de boa qualidade.

Na verdade, a festa começou sábado, às 20h30, com a exposição dos trabalhos premiados no concurso da Ponte Torta no Museu Histórico e Cultural. Lá estão as obras de Armando Pereira da Silva, José Darci Arcanjo e Braz Piva (fotografia), Fernando Ramos de Souza (desenho e gravura) e Olegário Larranhaga (entalhe).

No dia 14, data dos 322 anos de elevação de Jundiaí a vila, haverá uma retreta na praça Floriano Peixoto,às 20hs, com a Corporação Musical "União Brasileira". Antes, às 19 horas, o organista Zago dará um concerto no cine Vila Arens, onde também será aberta a exposição coletiva de artistas jundiaienses, às 20 horas.

Cerca de trinta trabalhos estarão à mostra: telas de Athos Pimenta de Pádua, Issis Martins Roda, Thomazeski e Élvio Santiago; fotografias de Armando Pereira da Silva e Braz Piva; e gravuras de Fernando Ramos de Souza e Isaías.

No dia seguinte, quinta-feira, o conjunto A Kripta, mais a cantora Angela Leal, irão se apresentar no cine Vila Arens. O grupo jundiaiense executará músicas de Milton Nascimento, Renato Teixeira, Chico Buarque, Ivan Lins e Luiz Gonzaga, além de composições de Carlos Motta e Dalmo Gatti e do próprio conjunto.

Atualmente, A Kripta é formada por Zé Marques (bateria), Colinha (baixo), Paulinho Calazans (teclado), Paulo (guitarra), e Dalmo e Otacílio (vocal). Nesse mesmo dia, o grupo Dez Artes inaugurará sua coletiva na Biblioteca Municipal, com 40 trabalhos em gravura, bico-de-pena e pintura.

Os artistas que participarão serão: Fernanda Traldi, Márcia Gonçalves Kawall, Cornélia Elena Herr, Lauro Wafsz, Kleber Silva Barbosa, Sônia Regina Silva Setembro, Ana Kelia Archângelo, Ana Paula Simões Morais, Soraya Helena Modesto de Souza e Denise Griesius.

Na sexta-feira, às 19 horas no cine Vila Arens, o balé Embroart mostrará o "Concerto de Mendelsohn", com música de Mendelsohn e coreografia de Anton Garcez; "Expressões Brasileiras", com os temas Saudades, Caboclada e Batuque, com música de Heitor Villa Lobos e coreografia de Magal Bueno Georgetith; "El Tango", música de Astor Piazzola e coreografia de Magaly Georgetith; e "Criaturas de Dandalunda", música de domínio popular e coreografia de Jurandir Silveira. Esse grupo tem 14 bailarinos, dirigidos por Magaly Georgetith.

Às 21 horas, também no Vila Arens, será apresentado o filme de Nelson Pereira dos Santos, "Amuleto de Ogun". Os principais intérpretes são Nei Sant'Ana (Gabriel), Jards Macalé (cantador-mendigo cego), Jofre Soares (dr. Severiano) e Anecy Rocha, com argumento original de Francisco Santos.

Esse filme fala de banditismo e misticismo na Baixada Fluminense, narrado em forma alegórica pelo cantador cego: Gabriel, um nordestino, é levado para ter seu corpo fechado e protegido por um amuleto de Ogun quando ainda criança. Adulto, chega a Caxias e passa a trabalhar como pistoleiro

"Amuleto de Ogun" foi escolhido para representar o Brasil no Festival de Cannes de 1975, depois de ganhar o grande prêmio do Festival de Gramado. Segundo Nelson Pereira dos Santos, seu filme é "popular", não necessariamente comercial.

No Vila Arens, às 19 horas do dia 17 – sábado – será exibido o filme "A Noite do Espantalho", de Sérgio Ricardo, totalmente rodado nos cenários naturais de Nova Jerusalém, em Pernambuco – o mesmo local onde anualmente é encenada a Paixão de Cristo.

"A Noite do Espantalho é uma tragédia sertaneja e – como em "O Amuleto de Ogun" – narrada em forma de cordel por um cantador. Aqui, um espantalho. O camponês Zé Tulão organiza um movimento contra os planos de um coronel e, nesse conflito, está a trama da história da luta do homem contra o meio hostil e os interesses que o oprimem.

No elenco de "A Noite do Espantalho " estão Rejane Medeiros, José Pimentel, Gilson Moura, Alceu Valença, Emanuel Cavalcanti e Fátima Garcia.A direção é de Sérgio Ricardo, que compôs a trilha sonora, e a fotografia de Dib Lufti. Ainda no sábado e no Vila Arens, o TER – Teatro Estudantil Rosa – apresentará a peça "Dr. Fausto da Silva", de Paulo Pontes, às 21 horas.

O último dia, domingo, terá a exibição de curtas-metragens da cinemateca da Universidade de São Paulo – USP – na Biblioteca Municipal.

Assim, Jundiaí deverá comemorar seu aniversário. Para isso, só poderá dispor de uns miseráveis Cr$ 12 mil que, com os custos da arte, seriam insuficientes caso não se arranjassem as promoções gratuitas. Mas, em havendo sucesso, terão de ser sepultados para sempre as festas com apenas procissões e rojões para, sobretudo, incentivar o jundiaiense a ver coisas que costumava sonhar somente.



"Ponte Torta", um dos desenhos de Fernando Ramos de Souza, no Museu.

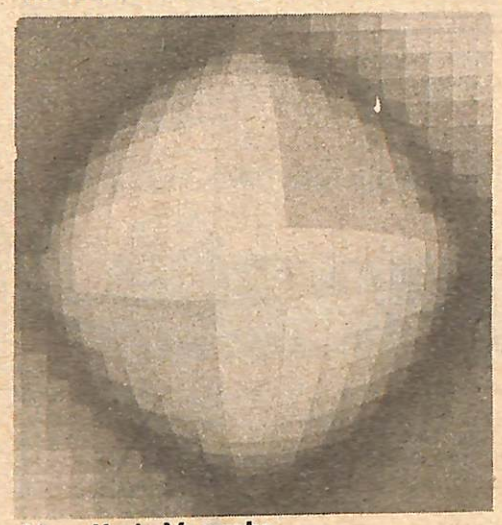
Os cartões do Unicef, mais do que gentileza.

Atenção filantropos, clubes de serviços, senhoras de sociedade e outros que possam se interessar: quem quiser pode ajudar a alguns milhares de brasileiros do norte-nordeste Como é sabido, os programas mais urgentes são de assistência à saúde materno-infantil, nutrição infantil, educação e treinamento, serviços sociais, serviços integrados à infância e abastecimento de água.

Como? Comprando os cartões de Natal e agendas UNICEF. Para quem não sabe ainda, o UNICEF é um órgão da ONU destinado à infância de 120 países, incluindo o Brasil. Como esses impressos são feitos através de doações, o custo é muito reduzido, o que proporciona uma renda alta aplicada nos programas de assistência.

Atualmente, o Brasil recebe uma subvenção de cerca do dobro do lucro obtido com a venda dos cartões e agendas no País, motivo da inconsistência dos argumentos usados por quem não quer comprar: "Esse dinheiro vai todo para outros países".

Além da destinação altamente digna do dinheiro, os cartões e agendas são muito bonitos, com reproduções de obras de famosos artistas como Picasso, René Gauguin, Vasarely. E também obras de crianças de diversos países, tudo impresso em papel de excelente qualidade, ao preço unitário entre 5 e 10 cruzeiros (a agenda custa Cr$ 60,00).



Vega II, de Vasarely

Para adquirir os cartões e a agenda não é difícil: o representante em Jundiaí é Galdino José Mesquita, na rua Conde de Monsanto, 363 – telefone 436.1994, nas proximidades do Centro de Saúde. Alguém poderia perguntar: esse representante não faria nada de graça, não é?



Mãe e Filho, de Picasso.

Não é. Na verdade, ele tem algumas vantagens. Alguns compradores de quantidade elevada, querem os cartões impressos com o nome da firma. Então, Galdino oferece os serviços da gráfica onde trabalha. Se o preço interessar, a impressão é feita lá mesmo, se não, pode-se escolher qualquer outra.

É muito mais do que interesse financeiro, está a boa vontade de Galdino que, ajudado por sua irmã Edna, trabalha há três anos para o UNICEF. Uma informação a mais: uma caixa com dez cartões rende o bastante para a compra de 185 comprimidos de "PAS" para o tratamento de tuberculose, 750 gramas de semente de ervilha para hortas escolares e livros didáticos para 19 estudantes.

CINEMA

A VOLTA DE DONA FLOR COM SEUS DOIS MARIDOS

A reprise de "Dona Flor e seus Dois Maridos" é uma das atrações da semana cinematográfica em Jundiaí. Uma razoável semana. Veja e confira.

Pânico na Multidão – De 12 a 16, no Marabá. Charlton Heston já saiu incólume de "Terremoto" e outras catástrofes. Como se sairá desta? Ele é o capitão Holly em "Pânico na Multidão", filme bem recebido pela maioria dos críticos – se bem que, para alguns deles, o filme é ótimo para os sádicos. A história é baseada num livro de George La Fountaine: um franco atirador escolhe como alvo as pessoas que vão assistir a uma partida de futebol no Coliseum Memorial de Los Angeles. Entre os convidados estariam o presidente dos Estados Unidos e outras autoridades. Estariam, porque, advertidos a tempo, não compareceram. Quem leva a pior são as noventa mil pessoas que estão no estádio, sob a ameaça do assassino. Além de Charlton



"Quem Matou Pacífico?"

Heston, John Cassavets, Marilyn Hasset e Beau Bridges nos principais papéis.

O Seminarista – De 17 a 23, no Marabá. Em três meses de exibição, esse filme de Geraldo Santos Pereira, baseado na obra de Bernardo Guimarães, atraiu um milhão de espectadores e rendeu dez milhões de cruzeiros. No filme, o jovem casal apaixonado – Margarida (Louise Cardoso) e Eugênio (Eduardo Machado) – lembram de certa forma, Romeu e Julieta em sua determinação de permanecerem juntos até a mor-



"Pânico na Multidão", no Marabá.

te. Mas só nisso o filme se aproxima da obra de Shakespeare. No mais, transcorre com alguma monotonia, ritmo, aliás, exigido pelo próprio clima bucólico da paisagem (uma fazenda e um casarão colonial). O ponto alto é a fotografia de José Medeiros.

Quem Matou Pacífico? – Baseado no romance de Maria Alice Barroso. Direção também de Geraldo Santos Pereira, com Jece Valadão, Kátia D'Angelo, Jofre Soares e Roberto Bonfim nos principais papéis. Parada de Deus é uma pacata cidadezinha perdida nas distantes montanhas de Minas Gerais. A igreja, o cinema, o jardim, o delegado perneta (Jofre Soares), um prefeito à antiga, violento e autocrático. Um crime convulsiona a cidade. Os suspeitos são sequestrados por capangas de Conrado, o prefeito e chefe político da região, homem muito violento. O livro de Maria Alice Barroso é um ensaio sobre o patriarcalismo fluminense, e foi bem recebido pela crítica.

Dona Flor e Seus Dois Maridos – De 15 a 21, no Ipiranga. Reprise. Comédia de Bruno Barreto, adaptação do romance de Jorge Amado. Com Sônia Braga, José Wilker e Mauro Mendonça. Uma senhora meiga e mansa com dois diferentes tipos de maridos. Filme bem brasileiro, que começa com a morte de Vadinho, primeiro marido de dona Floripes. A partir desse momento, ela recorda seu passado com o marido vagabundo e jogador, "sujeito formidável". Ambientado na Bahia dos anos 40.

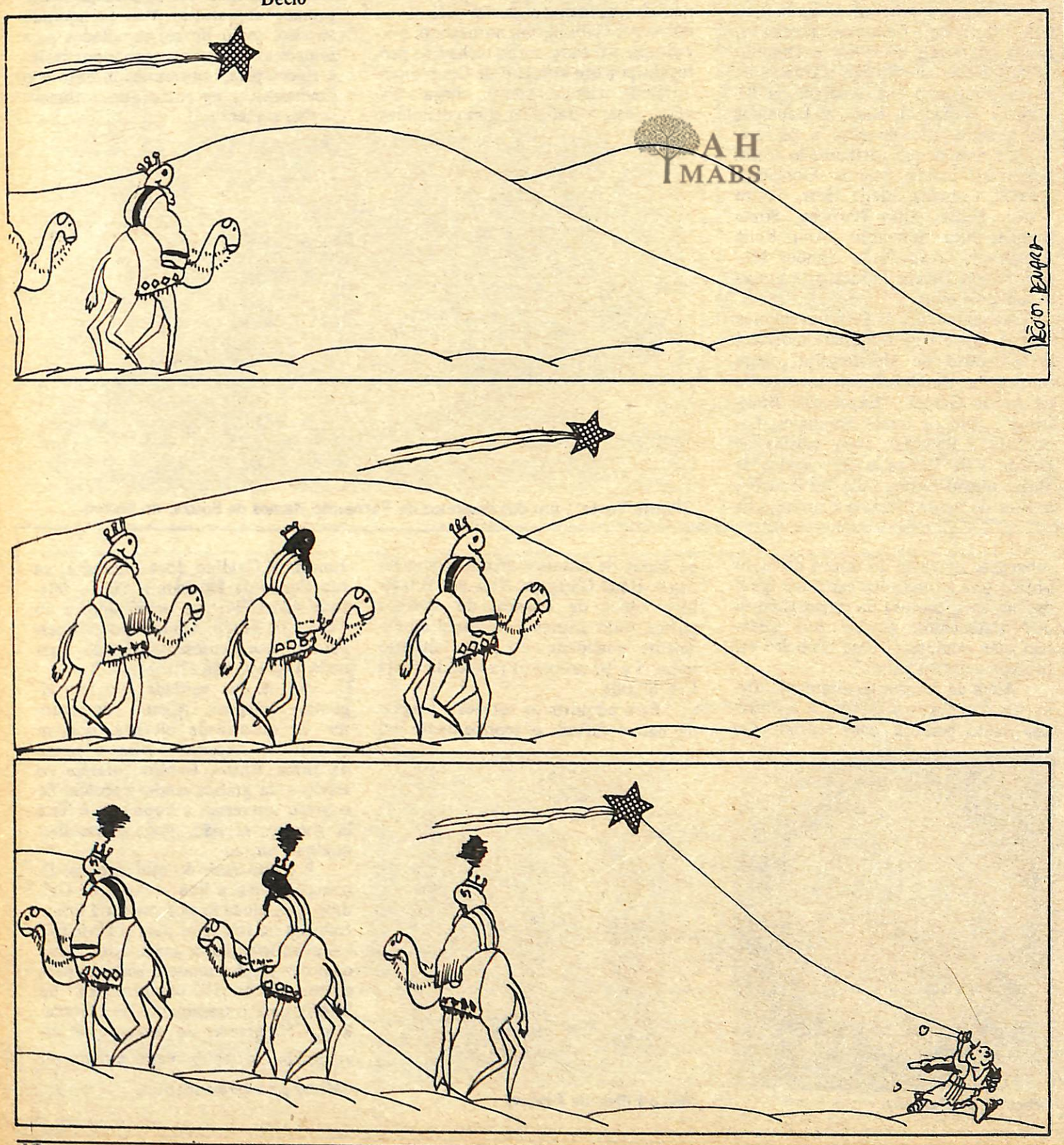
Um teatro e musica em caráter popular

Com planos que visam "desenvolver em Jundiaí um movimento de arte teatral e musical em caráter popular", Leopoldo Berger inicia nesta segunda feira na Biblioteca Municipal às 20 horas, seu curso de expressão corporal.

Técnica de preparação do físico, exercícios plásticos, libertação e exteriorização, percepção, concentração e equilíbrio físico e mental são alguns dos ítens do programa desse curso que terá 30 horas, além dos alunos poderem contar com assistência psicológica. Inscrições à rua Bela Vista, 714, telefone: 436.7074.

INTERVALO

Décio



PUFS!

Zarteu

Terpsícore é um maujeito comum entre as bailarinas.

Psicotrópico foi o primeiro filme de suspense rodado abaixo do Rio Grande.

Perereca é um saci-fêmea parecido com pião.

Sandice era um lanche pelo qual Chopin era maluco.

Marcel Proust morreu durante um brinde, na Alemanha.

Geriatria é o governo dos velhos, para os velhos, pelos velhos.

Rabeca foi uma violinista inesquecível.

Cárcere foi o primeiro preso político italiano.

Rasura é uma alteração feita na profundidade de um rio.

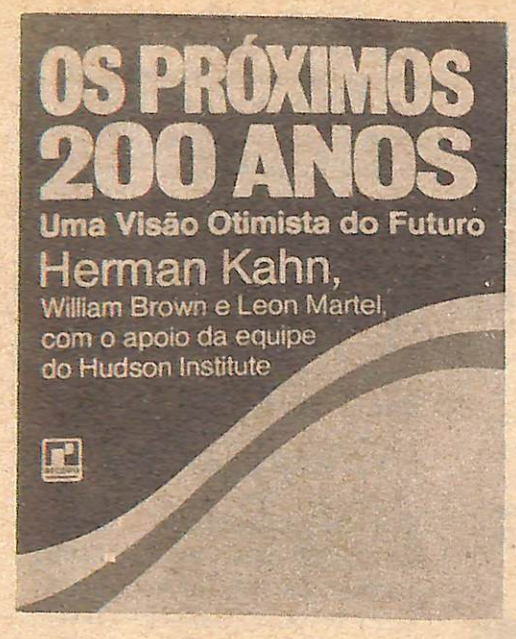
Tibério era o local onde se guardavam os ossos dos imperadores romanos.

Sadismo é uma facção terrorista que apoia a visita do presidente egípcio a Israel.

Castiço é um mulato que acende as velas nas igrejas de Portugal.

Asdrúbal é o vômito provocado pela ingestão de uísque nacional.

Mário Marinho



A VISÃO MUITO OTIMISTA DE HERMAN KAHN

O que será o mundo dentro de dois séculos? Qual será e como se alimentará a população mundial? E os países pobres, como sobreviverão?

Os estudiosos de hoje, cientistas, ecologistas, intelectuais nos desenham um futuro negro, baseado no excessivo crescimento demográfico, na destruição ecológica a que o mundo está sendo submetido atualmente, no desperdício dos bens não renováveis. Há um consenso-pessimista no nosso futuro.

Ou, pelo menos, havia. O gordo e famosíssimo futurólogo norte-americano Herman Kahn acaba de escrever um livro, **Os próximos 200 anos**, com uma visão incrivelmente otimista do futuro.

Segundo essa visão otimista, o crescimento demográfico tende a diminuir nos próximos 200 anos. Além disso, a sociedade disporá de meios para financiar a prosperidade, tornando a vida no ano de 2177 incrivelmente confortável.

Herman Kahn tem, neste seu livro, a colaboração de William Brown e Leon Martel, além do apoio do Hudson Institute, do qual ele é o fundador. Para chegar às suas otimistas conclusões, Kahn se concentra num perído de tempo que ele considera importantíssimo para a humanidade: os últimos e os próximos 200 anos.

Apesar de todo o seu otimismo, Herman Kahn termina seu livro com uma dúvida inquietante: segundo ele, o mundo pós-industrial será de maior abundância, de menor concorrência, de maiores viagens, maiores contatos e, portanto, de menores diferenças entre os povos. "Mas será também um mundo dotado de um poder imenso para dirigir e manipular o homem e a natureza e, por conseguinte, seus grandes problemas serão ainda as próprias questões com que nos defrontamos hoje, embora ampliadas em alcance e magnitude: quem dirigirá e manipulará quem, e para que fins?".

Os próximos 200 anos, Herman Kahn, William Brown e Leon Martel, é um lançamento da Editora Record, com tradução de Ruy Jungmann, 268 páginas, Cr$ 85,00.

Um guia contra as perdas humanas.

No exato momento em que o divórcio é introduzido no Brasil, a editora Artenova lança o "Guia dos pais solteiros", que vem bem a propósito.

Trata-se de uma obra que analisa friamente o comportamento dos pais no momento em que ficam sozinhos por separação, divórcio, abandono ou morte.

A autora, Kathryn Hallett, divorciada, diz que desde criança nós somos condicionados a dizer "alô", "bom dia", mas nunca "adeus". Diz, por exemplo, que a cerimônia de seu divórcio foi incrivelmente decepcionante: "Não houve festa, testemunhas, nem amigos. Ninguém ali para festejar o fim de uma união destruidora. Havia poucos sinais do interesse da comunidade e nenhuma aprovação como no dia do meu casamento".

Guia dos pais solteiros, de Kathryn Hallett, é uma obra de análise transacional para pessoas em crise, editada pela Artenova, 107 páginas, ... Cr$ 55,00.



Na Dom Quixote, o livro de Roniwalter.

A recém-inaugurada livraria Dom Quixote (rua Major Sucupira, 236, a duas quadras do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa), livraria que pretende fazer algo mais do que simplesmente trocar dinheiro por livro, segundo seus proprietários, o casal Trevisan, traz a Jundiaí, no próximo dia 16, o escritor mineiro Roniwalter Jatobá de Almeida para o lançamento de seu livro **Ciríaco Martins e outras histórias.**

Roniwalter Jatobá de Almeida, que venceu com Moacyr Scliar o I Concurso Escrita de Literatura, nasceu em Campanário, MG, há 27 anos; mudou-se para Campo Formoso, na Bahia, e em 1970 veio para São Paulo. Seu primeiro livro foi "Sabor de Química" e tem contos publicados em revistas literárias como Escrita e Ficção.

Uma trilha sonora acima da média

Assim como o da música clássica e o do jazz, o mercado comprador brasileiro para trilhas musicais de filmes está crescendo. E as gravadoras, percebendo logo essa tendência, têm lançado boa quantidade delas em seus suplementos.

Embora seja uma música feita com o objetivo de ilustrar as imagens projetadas na tela, a trilha de filme, muitas vezes, resulta em obras de valor acima da média.

E é esse o caso da trilha do filme **The Greatest** (em português, **O Maior de Todos**), que conta a história da vida de Muhammad Ali, o campeão mundial dos pesos pesados.

Composta por Michael Masser e interpretada por George Benson, o conjunto Mandrill e o próprio compositor, a trilha baseia-se em dois temas — **The Greatest Love Of All e I Always Knew I had It In Time** — muito bons, em música, arranjos e letras, onde George Benson mostra sua classe de bom intérprete.

Para quem gosta de trilhas e mesmo para os que ainda não estão acostumados a esse gênero (**The Greatest Love Of All** já é sucesso de execução) o elepê é recomendável.

Pena que não se possa dizer o mesmo dos outros discos do suplemento internacional EMI–Odeon: duas coletâneas de som-discotheque (Equipe Modelo II e Disco Magic II) e Dance And Shake Your Tambourine, **do conjunto** Universal Robot Band.

É claro, que, em vista da onda **discô** que assola o país (e o mundo), estes três últimos elepês vão vender muito mais do que o da trilha de **The Greatest**, onde a música é boa, mas não apropriada para o balanço da rapaziada nas discotheques da moda.

E tome Universal Robot Band, — **um conjunto que descobriu um som característico, muito ruim por sinal, e não sai dele, em seis longas e maçantes faixas, das quais duas, a que dá título ao disco de Sunshine, "estouraram" no malfadado hit-parade norte-americano e, em consequência, no brasileiro também.**

Quanto às duas coletâneas, onde, na maioria das faixas, o que se ouve é a diluição da boa música negra norte-americana, nada a objetar: sem massificado, para dançar sem maiores preocupações. Uma verdadeira mina de dinheiro e mesmice.

Fichas técnicas: **The Greatest**, Trilha sonora original do filme **O Maior de Todos**. Produção: Michael Masser. Arranjos: Lee Holdridge e Michael Masser. **Lado A**: The Greatest Love Of All (com George Benson), I Always Knew I Had It In Time (com George Benson) e Ali's Theme (com Michael Masser). **Lado B**: Ali Bombaye I & II (Zaire Chant) — (Com Mandrill e Michael Masser), The Greatest Love Of All (com Michael Masser) e Variations On Theme I Always Knew I Had It In Time (com George Benson). Gravação original: Arista Records. N.o de catálogo: ARL-33035.

Dance And Shake Your Tambourine. Intérprete: Universal Robot Band. Produção: Greg Carmichael. **Lado A**: Flintstone Disco, Dance And Shake Your Tambourine e You're My Music. **Lado B**: Space Disco, Sunshine e Save Me. Gravação original: Red Greg Records. N.o de catálogo: EMC 8056.

Equipe Modelo II. Intérprete: "vários". Seleção de repertório: Bira. **Lado A**: Marching In The Street (Harvey Mason), We Party Hearty (LTD), Dance And Shake Your Tambourine (Universal Robot Band), Percupine (Nature Zone) e Boogie Bopper (Sun). **Lado B**: Spaceship Earth (David Batteau), Time Is On My Side (Maze), Life Is A Fight (J.A.L.N. Band), Foll Of The Year (Tavares) e Tryin' To Find A Way (LTD). N.o de catálogo: SMOFB 495.

Disco Magic II. Intérprete: "vários". Idealização e seleção de repertório: A.C. Duncan. **Lado A**: Sunshine (Universal Robot Band), Light My Fore (Carol Douglas), Black Is Black (La Belle Epoque), One Step Away (Tavares) e Never Get Enough (LTD). **Lado B**: Sunshine Of Your Love (Rosetta Stone), I Wouldn't Want To Be Like You (Alan Parsons Project), Come With Me (Jesse Green), Whatcha Gonna Do (Pablo Cruise), Since I Fell For You (Hudges, James + Smith) e Come Back And Finish What You Started (Linda Lewis). N.o de catálogo: EMC-8058.

Pedro Autran Ribeiro



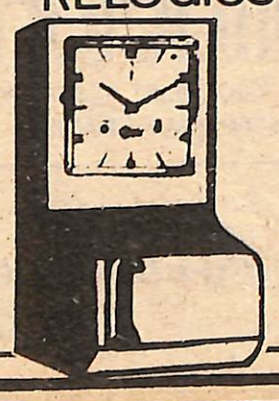
Muhammad Ali, em "O Maior de Todos".

Pirâmide

Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs
Rua Rangel Pestana, 574
Fone. 434.8344 — Jundiaí

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.

ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS KARMANN CARAVAN
Rua Bandeirantes, 157 — Fones: 436.6943 — 434.9226

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

REVENDEDOR AUTORIZADO
COMERCIAL PANIZZA LTDA.
Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 — 436.6684

ZONA FRANCA

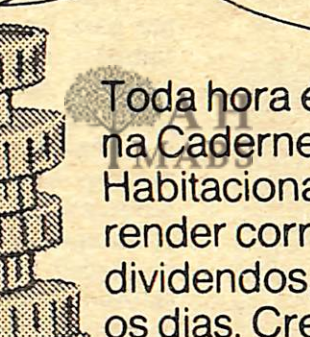
SUGESTÃO

Embora com algumas restrições, gosto muito de ler o "Jornal de 2a.Feira", por causa da seriedade com que ele trata os assuntos de interesse da cidade. Digo restrições porque tenho notado vários erros, não sei se técnicos ou de revisão, em suas páginas, erros que, na minha opinião, chegam a irritar o leitor. Mas isso não vem ao caso, escrevo para sugerir a criação de uma página dedicada aos carros, com informações sobre lançamentos, conselhos aos motoristas, etc. Acho que aí o jornal ficaria completo". **Hélio Camarguello.**

UNIDADE DE SAÚDE

"Gostaria que a Secretaria de Saúde do Município respondesse à minha pergunta: afinal, só crianças e gestantes é que podem ser atendidas nas unidades? Fui medir minha pressão e ouvi essa resposta. Como li nesse jornal que todos devem ser atendidos, resolvi escrever para confirmar. Por medida de precaução, peço que não publiquem meu nome. A unidade a que me refiro é a de Vila Aparecida". **A.O.**

Agradecemos e retribuímos os votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo enviados por: Roberto Mariotti, Divol Química Industrial Ltda., Comercial Panizza Ltda., More Empreendimentos Imobiliários Ltda., Rodoviário Ródano Jundiaí Ltda. e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrica de Jundiaí.



PARABÉNS AO BAZAR

"Por intermédio desse jornal, quero dar meus parabéns aos organizadores do Bazar do Consórcio de Promoção Social realizado na última semana no Parque Comendador Carbonari. Sinceramente, não esperava encontrar tanta coisa boa por lá, pois fui apenas dar um passeio. No final, acabei comprando um estoque de belíssimas almofadas, almofadas bem confeccionadas e que têm causado indagações de amigos que nos visitam. Espero que iniciativas como essa continuem sempre". **(Cecílio de Paula Brissotti.**

"PRATAS DA CASA"

"Como velho torcedor jundiaiense, sugiro uma reportagem sobre os ex-jogadores do Paulista que estão brilhando em outras canchas, como é o caso de Adilson, que disputou o Campeonato da Divisão Intermediária pelo Araçatuba. Acho que uma reportagem sobre os jundiaienses que jogam em outros clubes serviria para dar uma força aos chamados "pratas da casa". **Um torcedor (nome omitido a pedido)**

PECHINCHAR? ORA. . .

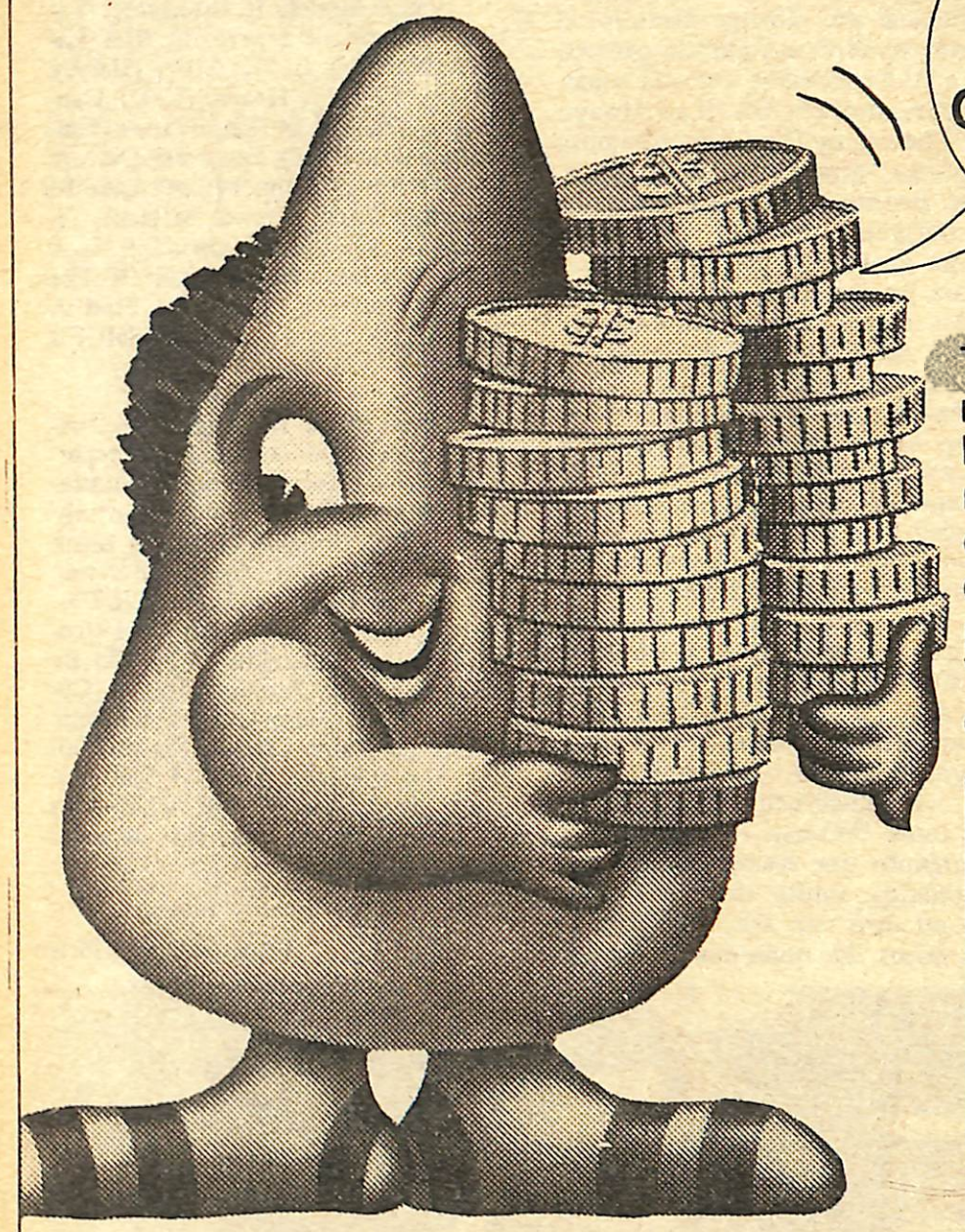
"Nós estamos sendo bombardeados com essa campanha da pechincha, feita pelo governo. Acho isso tudo uma tremenda demagogia, pois não acredito que o vendeiro da esquina seja o grande responsável pela inflação.

Agora, a gente recebe esse carnê para pagamento do asfalto que o ex-prefeito Ibis Cruz mandou derramar em cima dos macacos das ruas. Todos sabem que esse asfalto custou os olhos da cara. O próprio "Jornal de 2a. Feira" denunciou os preços escandalosos cobrados pela empreiteira Andrade Gutierrez para fazer esse serviço. Mas de nada adiantou toda a reclamação.

Agora, aparece o carnê para a gente pagar. Se esse asfalto custou o dobro do preço normal, o que é que eu faço? De acordo com as recomendações do próprio governo, a gente deve recusar as coisas caras. Mas, nesse caso, até a bancada governista do Senado aprovou as obras da Gutierrez, apesar dos preços escandalosos! Para quem eu devo reclamar?

Pela propaganda oficial, eu devo criar o maior caso com o feirante, se ele quiser me vender uma cenoura estragada. Mas o asfalto caro da Gutierrez eu terei que pagar, sem tugir nem mugir. Será essa a regra do jogo? **A.O.**

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.
Veja no quadro abaixo como o dinheiro cresce na Habitacional APE:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 DURANTE O PERÍODO DE 01/07/76 À 01/07/77		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL APE		
01/07/76-SD		10.000,00
01/10/76-CM	888,10	10.888,10
01/01/77-CM	990,93	11.879,03
01/01/77-DV	522,20	12.401,21
01/04/77-CM	754,98	13.156,19
01/07/77-CM	1.280,89	14.437,08
01/07/77-DV	638,94	15.076,02
RENDA FINAL EM UM ANO - 50,76%		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí • Rio Claro
Mogi-Mirim • Bragança Paulista • Breve: Valinhos

Rua Barão de Jundiaí,875
Jundiaí-SP

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436.4880

CONHEÇA O BRASIL.



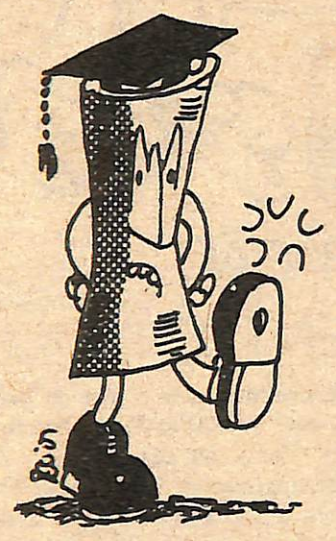


TOC, TOC, TOC!

Através da 6a. Vara da Fazenda Estadual, 24 moradores de Diadema e São Paulo moveram uma ação popular contra o governador Paulo Egídio Martins e a cúpula da Sabesp, para pagamento dos prejuízos causados ao patrimônio público pelo plano de esgotos Sanegram.

Segundos os advogados dos moradores, o plano, contraria nada menos que dez leis.

Ah! Esse negócio da Sanegran é um dos grandes orgulhos do secretário de obras, Francisco de Barros, o mesmo que veio a Jundiaí implorar para o DAE passar à Sabesp. (J.L.C.)



JORNALECO SACUDIDO

Recebi o n.o 60 do **Senalba**, tablóide do Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social de Orientação e Formação Profissional do Estado de São Paulo (ufa!).

Um trechinho da matéria "Estabilidade e Fundo de Garantia":

"O fundo de garantia tirou do empregado a garantia do seu trabalho, criando a despedida abusiva, sem motivo, discricionária. Consequentemente, colocou o empregado em situação coatora, revelada na frase: "se reclamar está despedido, vai buscar seu fundo de garantia".

Eta jornaleco sacudido, como diria Alberto Dines. Epa! (E.M.)

O MAL PELA RAIZ

Todos os ministérios receberam uma circular do Planalto avisando que está proibido o envio de cartões de Natal às custas do Erário Público. Muito justo: nada de fazer cortesia com o chapéu alheio, que no caso, é o nosso. Agora, aguarda-se uma circular proibindo o BNDE, por exemplo, de injetar milhões e milhões de cruzeiros em empresas falidas. (S.A.)



MOMENTO DE REFLEXÃO (INSPIRADO NO HENFIL)

Há 1977 anos, o Salvador foi anunciado por uma estrela. (E.M.)



BURRICE NOSSA

Nunca é demais lamentar, ainda mas agora que o **Estadão** jura de pés juntos que o homem vai ser governador de Estado. Laudo Natal esteve duas vezes aqui no **Jornal de 2a.**, e nós não tiramos nenhuma foto dele ao lado de nossos diretores, linotipistas (mesmo porque não temos, mas isso não vem ao caso), revisores, repórteres, etc. E agora, será que ele vai lembrar da gente? Meu Deus, que desleixo! Para compensar a mancada, todo mundo correndo abrir conta no Bradesco e torcer pro São Paulo. **Já!** (S.A.)



ENGRAÇADO, NÃO?

Muito engraçado esse impefador Bokassa I, que gastou uns 20 milhões de dólares na sua própria coroação, e que vestiu um manto bordado com 785 mil pequenas pérolas e 1.220.000 contas de cristal. O país dele – O Império Centro-Africano – não tem nem 2 milhões de habitantes, e 95% deles são analfabetos. Até alguns anos atrás, o país de Bokassa I era uma colônia da França. E ele próprio, Bokassa, era um sargento do exército colonial. Muito engraçado, muito folclórico, muito pitoresco, principalmente porque Bokassa é negro, baixinho, e tem um monte de mulheres. Agora, se fosse a rainha da Inglaterra sendo coroada na abadia de Westminster, com aquele aparato todo, seria muito solene e muito sério. Adivinhem onde foi que o pobre ex-sargento aprendeu essas bobagens. De seus colonizadores, os civilizadíssimos brancos. Esses mesmo que agora estão morrendo de rir. Pois é: ironias do colonialismo. (S.V.)

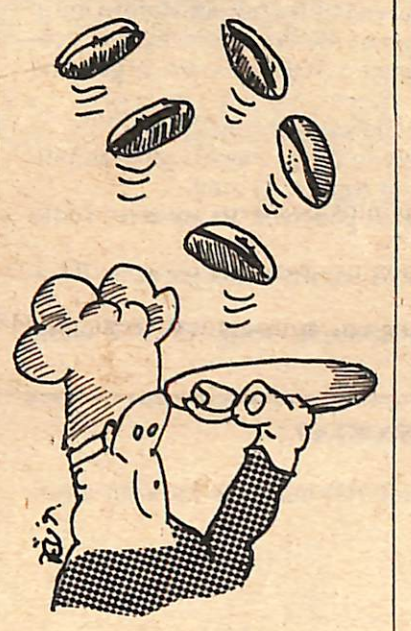


DEU NO JT

O editorial do **Jornal da Tarde** de terça-feira, dia 6, diz que o provável futuro governador de São Paulo (Laudo Natel) parece estar sendo escolhido por critérios futebolísticos. Por esses critérios, diz o **JT**, o governador deveria ser Vicente Matheus. Pelo menos, o time dele é melhor e mais popular. Quem falou foi o **JT**. Não tenho nada com isso. (V.L.)

ANTIDOPING NO TEATRO (I)

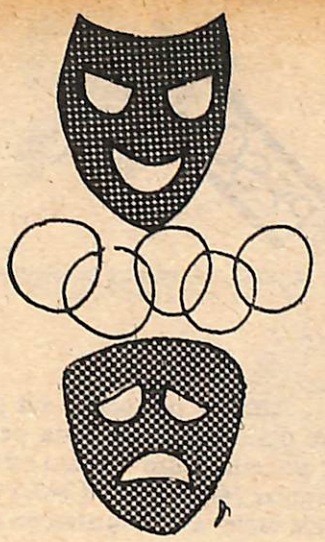
O deputado Pedro Lauro, do MDB paranaense, propôs dias atrás a instituição do exame antidoping nos artistas de teatro. Diante da violenta reação, não só dos artistas como também de outros setores da vida nacional, ele desistiu de pedir também a instituição do cartão vermelho. (A.F.)



FRANÇA FAJUTA?

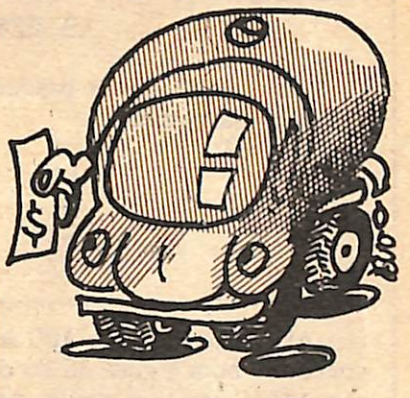
Se não estou enganado, esse pão francês **peso-pluma**, que está sendo vendido pela maioria das padarias da cidade, foi condenado pelas autoridades de Saúde da Capital, por ser "estufado" com uma química qualquer que atenta contra a saúde do consumidor, tanto quanto contra a sua bolsa: o pão pesa bem menos do que o exigido pela lei.

Alô, secretário da Saúde. Alô, Associação de Defesa do Consumidor. Que tal uma investigada na coisa? (E.M.)



ANTIDOPING NO TEATRO (II)

Não têm o menor fundamento as notícias de que o mesmo deputado vai propor ao Congresso projeto incluindo o teatro nas Olimpíadas. (A.F.)



O CAMINHÃO FILÓSOFO

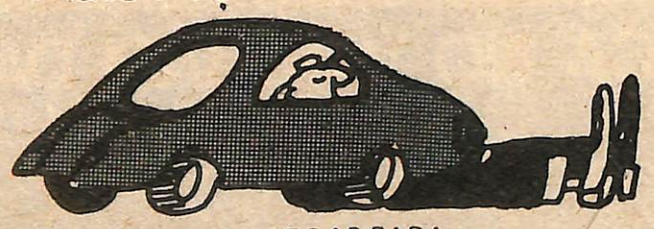
Juro que eu vi escrito num caminhão que trafegava pela Anhanguera. Estava escrito a mão, aproveitando a sujeita de um caminhão tanque, um Scania de Paulínia, placa RQ-5292, com o símbolo da Esso. Era assim: "O Imposto que Você Paga Faz os Buracos que Você Vê. Falô, Dersa!". Um caminhão verdadeiramente sábio. (S.V.)

NOVIDADES Charme CALÇADOS RANGEL, 162

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone, 434.8942

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones: 434.0964 e 434.9226 - Jundiaí

gppm
MÓVEIS Candieiro ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.
Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA

PESQUISA

O POVO JULGA O PREFEITO

Oitenta por cento das pessoas acham que o governo de Fávaro está entre "regular" e "mau".

Oitenta por cento das pessoas consultadas numa pesquisa de opinião pública feita pelo **Jornal de 2a.** consideraram que o prefeito Pedro Fávaro está fazendo uma administração entre regular (46%) e mã (34%). Apenas 4% dos entrevistados consideraram a administração **ótima**, e 16% acharam o governo **bom**.

As perguntas da pesquisa eram as seguintes:

1) O sr.(a) acha que o prefeito Pedro Fávaro está fazendo um governo: a) ótimo; b) bom; c) regular; d) mau.

2) Quais os principais pontos positivos do governo Pedro Fávaro?

3) Quais as principais pontos negativos do governo Fávaro?

A pesquisa levou em consideração sexo, idade e classe social dos entrevistados.

AS RESPOSTAS

Eis o resultado da pesquisa. (Os números indicam a porcentagem das respostas).

ÓTIMO:	04
BOM:	16
REGULAR:	46
MAU:	34
	100

Atribuindo-se grau 100 ao conceito "ótimo", grau 65 ao conceito "bom", grau 35 ao conceito "regular" e grau zero ao conceito "mau", a média ponderada das respostas é 30,5.

Conclusão: o governo Pedro Fávaro não está conseguindo um índice razoável de aprovação junto ao povo.

A pesquisa não revelou uma diferença significativa de opinião entre homens e mulheres. Já a idade tem influência nas respostas, conforme mostram os quadros abaixo:

	Jovens	Adultos	Idosos
ÓTIMO	01	04	19
BOM	11	20	31
REGULAR	51	47	25
MAU	37	29	25
	100	100	100
grau médio	26,0	33,5	47,9

Como se vê, o julgamento dos jovens é bem mais rigoroso, ao passo que as pessoas idosas se declaram mais satisfeitas com o prefeito.

Também há variação sensível de opinião de acordo com a classe social.

	Classe A	Classe B	Classe C
ÓTIMO	15	04	00
BOM	15	17	12
REGULAR	55	49	33
MAU	15	30	55
	100	100	100
grau médio	44,0	33,2	19,3

Como se vê, a parcela do povo mais desfavorecida, formada por moradores da periferia é a que está demonstrando maior descontentamento, queixando-se do abandono de seus bairros. Talvez a fase de chuvas intensas que atravessamos, e as consequentes enchentes e estado lastimável das ruas calçadas, tenha acentuado esse resultado.



NAS RESPOSTAS, PREOCUPAÇÃO COM RUAS, BURACOS, ENCHENTES...

A insatisfação mais generalizada entre as pessoas consultadas pela pesquisa de opinião pública do Jornal de 2a., é com o estado das ruas, os buracos, as enchentes.

Um dos pesquisados, acha que o prefeito "deve arrumar essas enchentes por aí"; outro acha que ele precisaria "tomar providências em casos de esgotos". Um dos pesquisados foi mais incisivo. Para ele, um senhor da classe B, "a cidade está abandonada". Um jovem da classe B disse que o prefeito tem boas intenções "e é só, mas "faltam-lhe objetivos ideológicos".

Não faltaram, também, na pesquisa, respostas vagas como "não sei", "não vi nada", ou "nada por enquanto". Um dos pesquisados, uma senhora da classe B, respondeu "nada" para os principais pontos positivos da administração e "tudo" para os principais pontos negativos.

Entre os estudantes, a resposta mais repetida, entre os pontos positivos, foi a criação do "auxílio-viagem" para os universitários que estudam fora de Jundiaí. Um deles, achou que o principal ponto negativo do prefeito é "não sair do gabinete".

Existe também, entre os pesquisados, alguma desinformação. Um deles, por exemplo, catalogou entre os pontos negativos do prefeito o fato de ele "entregar o DAE para a SABESP", coisa que, ao que se sabe, até agora não aconteceu.

Alguns estão preocupados com os problemas que lhe dizem respeito mais de perto. Um jovem da classe B respondeu que, entre os pontos negativos do prefeito, está o fato de ele "não estar fazendo nada no Vianelo".

"É omisso", "Não está fazendo nada", "Até agora nada extraordinário" são algumas das respostas mais frequentes, mas há também quem pondere que "não está fazendo nada, mas não pode fazer nada por causa das dívidas".

As referências às dívidas deixadas pela administração anterior são bastante frequentes entre as respostas, e muitas vezes elas são usadas como atenuante para o que os próprios pesquisados chamam de "falta de dinamismo" da adminsitração. Mas houve um jovem, da classe B, que enumerou os seguintes pontos negativos na administração: "Marasmo, parcialidade, indecisão, e a tradicional desculpa da falta de dinheiro para não mover uma palha".

Em compensação, há quem considere como ponto positivo da administração "o interesse demonstrado em humanizar um pouco mais a cidade, corrigindo uma distorção da administração anterior".

"Colocar a família para trabalhar no gabinete" foi a admoestação feita por um jovem da classe C, que também criticou o prefeito por "não dar a devida atenção aos jovens". Ser honesto, "trabalhar em silêncio" foram algumas das virtudes apontadas no atual administrador.

Houve um senhor da classe B, que ao atribuir o conceito de "mau" ao prefeito, e classificá-lo de "superado", também soube reconhecer que "sem dinheiro não se faz nada".

PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA NO VAREJÃO DA

Sotergal Terbrim: cr$ 49,00 Poliester: cr$ 19,90 Tergal Verão: cr$ 29,90 Diolen: cr$ 45,00

ONDE SEU DINHEIRO VALE MUITO MAIS!

LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 — VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 — PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 — CENTRO